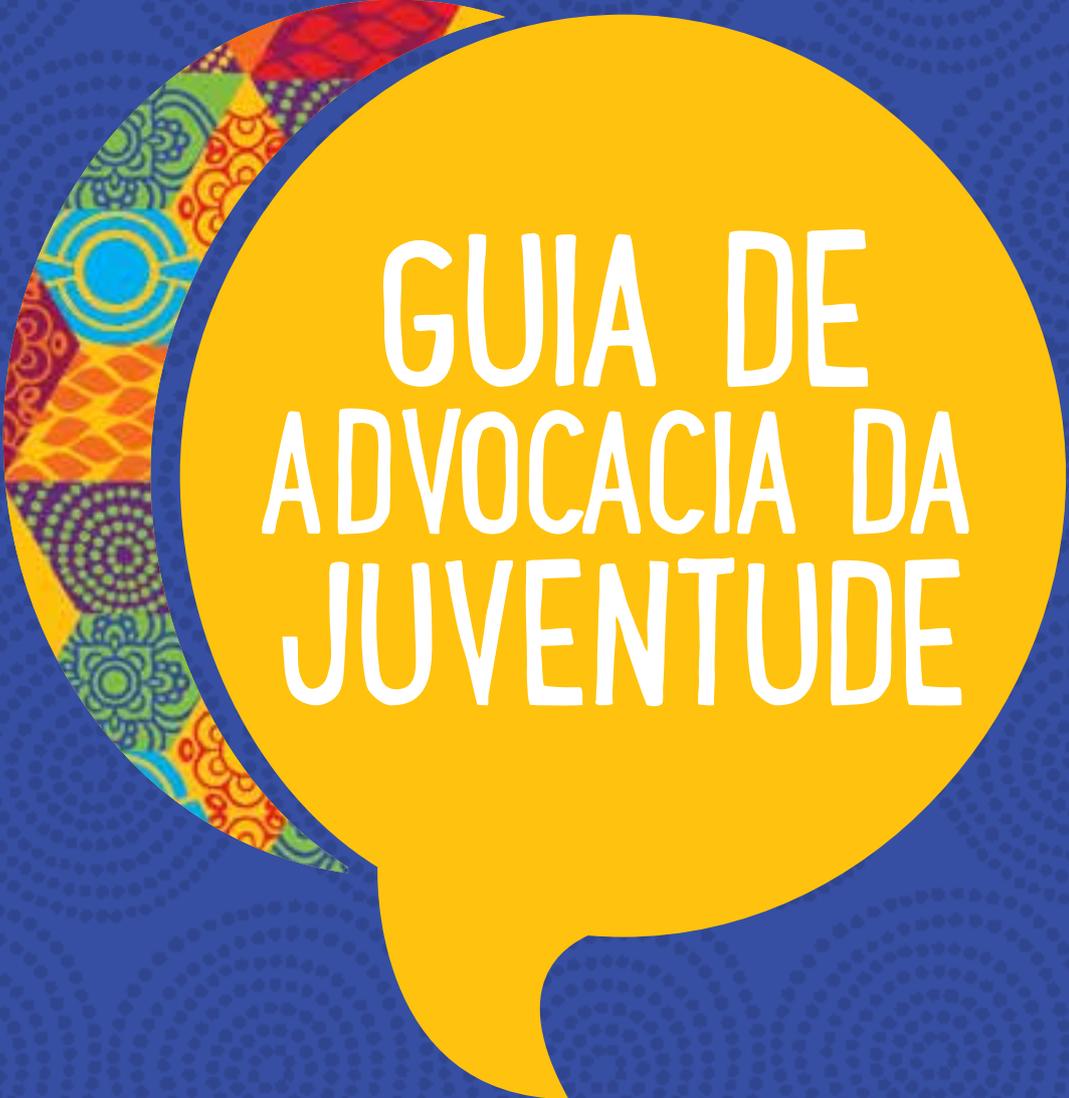




unicef
para cada criança



GUIA DE ADVOCACIA DA JUVENTUDE



© Fundo das Nações Unidas para Infância (UNICEF)

Julho 2019

O Guia de Advocacia da Juventude procura ajudar os jovens a enfrentar os problemas que eles vêem em suas comunidades. Foi co-criado com jovens cidadãos africanos com o objetivo de capacitar jovens com habilidades para trazer mudanças positivas em suas vidas e comunidades. O Guia de Advocacia da Juventude representa os pontos de vista pessoais dos autores e não reflete necessariamente a posição do Fundo das Nações Unidas para a Infância.

O parceiro de implementação do UNICEF neste projeto Foi o programa juvenil do **Instituto Sul-Africano de Assuntos Internacionais (Youth@SAIIA)**

youth@
SAIIA 

ÍNDICE

ÍNDICE

| | | |
|---|--|-----------|
|  | INTRODUÇÃO | 1 |
|  | COMPREENSÃO DOS TERMOS: PARTICIPAÇÃO DA JUVENTUDE, ADVOCACIA E POLÍTICA | 2 |
| | Participação da Juventude | 3 |
| | Advocacia | 4 |
| | Política | 5 |
|  | POR ONDE COMEÇAR? VAMOS COMEÇAR CONSIGO | 6 |
|  | AVERIGUAÇÃO DE FACTOS | 9 |
| | Escolha de uma questão | 10 |
| | Recolha de informacao | 11 |
|  | DESENVOLVIMENTO DE UM PLANO DE ADVOCACIA | 18 |
| | Consolidação das Ideias | 19 |
| | Desenvolvendo um plano | 20 |
| | Actividades de Monitoria | 23 |
|  | ENVOLVIMENTO COM POLÍTICAS | 24 |
| | Identificação da política certa | 25 |
| | Ler e Compreender uma política | 26 |
| | Comentar sobre a política | 27 |
|  | PARTICIPAR EM CONFERÊNCIAS E REUNIÕES COM OS TOMADORES DE DECISÕES | 30 |
|  | CRIAR IMPULSO | 34 |
| | Comunicar e consciencializar sobre o que você sabe | 35 |
| | Organizar Eventos | 37 |
| | Envolver-se com os órgãos de comunicação social | 38 |
| | Redes Sociais | 38 |
| | Criar uma campanha nas redes sociais | 39 |
|  | TOMAR ACÇÃO PESSOAL: COLOCAR PRINCÍPIOS E POLÍTICAS EM PRÁTICA | 43 |
| | Acompanhamento | 44 |
| | Escolhas do estilo de vida | 45 |
|  | O QUE FAÇO SE FICAR PRESO? | 46 |
|  | ÚLTIMOS PENSAMENTOS - AGORA | 48 |



INTRODUÇÃO



© UNICEF/JUN1161029/P. Trozzi

Os jovens se esforçam para promover mudanças em suas comunidades. Esta ativista lê a Declaração das Crianças na cerimônia de encerramento do Fórum Nacional da Juventude sobre os Direitos das Crianças de 2010 em Niamey, Níger.



PREZADO LEITOR...

Podemos ser honestos contigo?

Este é normalmente o espaço onde as pessoas listam as suas biografias impressionantes, mas a verdade é que nós - os autores, colaboradores e editores deste guia - somos exactamente como tu. Somos jovens, com diferentes experiências vividas, e somos de várias partes da África. Estamos unidos pela ideia de que podemos e devemos fazer mudanças positivas para um futuro melhor.

Mas como fazemos isso?

Aqui estão algumas verdades que tu já conheces: o nosso continente e o mundo está a enfrentar enormes desafios. Embora nada disso seja da nossa responsabilidade, eles foram deixados para nós lidarmos com eles. Muitos de nós enfrentamos esses desafios diariamente. Pobreza não é algo sobre o qual acabamos de ler, a educação não é garantida, a desigualdade é algo que vivenciamos constantemente, e as mudanças climáticas são uma realidade e já fazem nossas torneiras secarem.

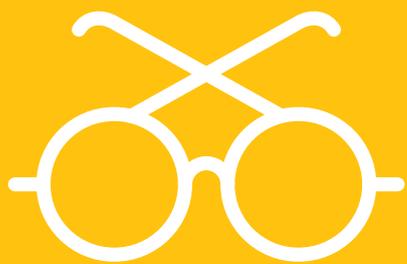
Agora, aqui está algo que tu talvez não saibas - a demografia da juventude africana está a crescer. A população infantil da África é actualmente estimada em 580 milhões - isto representa 47% de todo o continente e é quatro vezes maior do que a população infantil da Europa. Até 2055, espera-se que a população infantil da África chegue a um bilhão.

Uma mudança enorme na população africana apresenta imensas oportunidades - e desafios. O que está claro é que o investimento urgente nos jovens é essencial. Se políticas voltadas para crianças e jovens forem implementadas agora, a pobreza e a desigualdade seriam reduzidas, e o crescimento económico sustentado poderia ser uma realidade. Caso contrário, o desemprego irá piorar, os recursos serão ainda mais escassos e a instabilidade poderá se tornar a norma.

Mas o primeiro cenário - dias melhores - é possível com a tua ajuda. Este Guia de Advocacia Juvenil pode ajudar-nos a navegar nos vários processos para advogar pela mudança. Pense neste guia como o nosso aliado, enquanto trabalhamos no sentido de deixarmos a nossa marca no mundo. O objectivo deste guia é conduzi-lo através do processo de advocacia, combinando passos claros sobre como prosseguir, com histórias inspiradoras de outros jovens que estão a esforçar-se para promover mudanças nas suas comunidades. Quando lemos essas histórias de triunfos e desafios, desde prevenção de casamento prematuro até o activismo ambiental inspirador, isso lembra-nos que não estamos sozinhos. Pelo contrário, fazemos parte de uma crescente comunidade de jovens que estão, lenta e sistematicamente, a mudar o mundo.



Portanto, continues lendo, mergulhe nele - a mudança tem que começar de algum lugar - e acreditamos que ela começa contigo, hoje. E essa é a verdade.



COMPREENSÃO DOS TERMOS: PARTICIPAÇÃO DA JUVENTUDE, ADVOGACIA E POLÍTICA



© UNICEF/UN0246044/Fauvreille

As vozes dos jovens devem ser ouvidas! Uma forma de o fazer é através do U-report, ou SMS BIZ em Moçambique. U-report é o serviço gratuito do UNICEF, de engajamento digital de jovens, que agora está ativa em 53 países, beneficiando mais de 6 milhões de usuários em todo o mundo. Em Moçambique, 244,388 U-reporteres usam o SMS Biz, dos quais 41% são raparigas.



YOUTH PARTICIPATION



Pense na participação da juventude como um guarda-chuva gigante que cobre muitas formas e meios de envolvimento. Todas as formas de advocacia feitas pelos jovens podem ser definidas como participação da juventude, mas nem todas as formas de participação da juventude podem ser definidas como advocacia. É confuso nem? Então vamos dividir isto.



Ambos os tipos de participação da juventude têm um tempo e lugar – às vezes é necessário estar passivamente envolvido num assunto. Outras vezes é necessário estar activamente envolvido, tomando uma posição definida. Aprenda a distinguir entre os dois tipos e como eles se encaixam numa situação única, em termos de sua própria advocacia, como você quer que os outros sejam envolvidos e como os tomadores de decisões se oferecem para envolverem-se consigo. Também existem diferentes níveis de advocacia da juventude, variando de não participação a participação plena.


 Leia mais sobre a Escada de Participação do Roger Hart em www.voicesofyouth.org/youthadvocacy






ADVOCACIA



DEFINIÇÃO

Advocacia é fazer algo para apoiar, recomendar ou implementar acções vinculadas a uma ideia ou com o que você se importa. Advocacia também é fazer com que as nossas vozes sejam ouvidas, pois muitas vezes as ideias ou práticas que queremos mudar afectam as pessoas mais vulneráveis da sociedade. A advocacia usa essa voz colectiva para defender e proteger os direitos, ou para apoiar diferentes iniciativas ou causas.

A sua advocacia pode gerar mudanças nas políticas, programas, acções, comportamentos, instituições e investimentos.



VOCES TÊM O DIREITO DE VOZ NAS DECISÕES QUE OS AFECTAM

Todas as pessoas, incluindo crianças e jovens, têm o direito de voz nas decisões que os afectam. Quando advogamos por uma questão, estamos a responsabilizar os dirigentes por garantir que os nossos direitos sejam protegidos e respeitados. Não estamos pedir favores.



Muitas vezes associamos advocacia a um evento dramático ou causa apaixonada. Nós tendemos a pensar em advocacia em grande escala, como o surgimento de movimentos juvenis como #FeesMustFall, para abordar o acesso à universidade na África do Sul, ou #NotTooYoungToRun, para reduzir o limite de idade para cargos eleitos na Nigéria. De muitas maneiras, isso é verdade, a defesa de direitos pode tornar-se em algo grande e envolve acções colectivas. Mas isto é apenas a metade da história.

A Advocacia também pode ser um acto pequeno, como dizer a um amigo para não intimidar e encorajar seus amigos a fazer o mesmo. Pode ser mais independente, como pesquisar e fornecer informações de saúde a um líder comunitário para ajudar a promover estilos de vida saudáveis. Ou pode ser sobre como comunicar ideias, tais como escrever um blog ou partilhar suas experiências. A Advocacia também pode ser sobre a mudança de regras ou leis, e organização das demonstrações legais ou manifestações para apoiar esta causa.



A África está cheia de defensores inspiradores da juventude, cada um fazendo a sua parte para transformar as suas sociedades. Agora que você sabe mais sobre advocacia, e muitas formas que ela pode tomar, acha que é um defensor da juventude? Ou poderia se tornar num defensor?

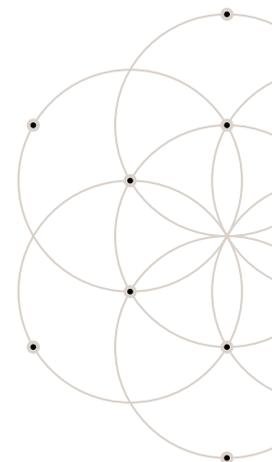


POLÍTICA



DEFINIÇÃO

Uma política é um conjunto de princípios, ideias ou planos que orientam as decisões para alcançar um determinado resultado. Políticas são importantes porque moldam a forma como fazemos as coisas, determinam como nos comportamos e como vivenciamos as nossas vidas cotidianas.



A maioria das instituições ou organizações têm políticas que fornecem um guia sobre como tomar decisões. Ao nível mais alto, existe uma política global, um acordo entre países sobre como se envolver em determinadas áreas, como o comércio ou o meio ambiente. Também existem políticas nacionais que descrevem os objectivos de um país e os seus planos para alcançar esses objectivos. Existem políticas de empresas sobre como se comportar num ambiente de trabalho, e existem políticas das escolas, que descrevem o comportamento apropriado para uma escola.



Se você puder mudar os princípios fundamentais que guiam as decisões, então tem uma melhor oportunidade de alcançar o seu objectivo e sustentá-lo no futuro. É por isso que a advocacia sempre se relaciona a política e desempacotaremos o envolvimento de políticas numa secção posterior a esta.



Se você ainda está um pouco inseguro sobre algumas destas ideias, tudo bem. Ao iniciar a sua jornada de advocacia, você começará a ver como tudo está interligado. Não existe tempo perfeito para começar. Encontre um ponto de entrada e entre!





POR ONDE COMEÇAR? VAMOS COMEÇAR CONSIGO

Treating Water

Most water that is supplied through pipes into taps in urban areas is treated at the reservoir. Chemicals, such as chlorine, calcium chloride, fluorine, iodine and potassium permanganate are used to treat water before pumping it through pipes.

The chemicals kill germs in water and also protect pipes through which, water passes. However, such water may be contaminated on the way to the consumers. In a house such water should be boiled before drinking it. It should also be

The container that keeps drinking water should be properly covered using a clean cover.

Disadvantages of Treating Water.

- > It is expensive to buy the chemicals.
- > Chemicals do not make the water taste good.
- > Chemicals add certain salts and

Note: ... Water and ...



POR ONDE COMEÇAR?

Antes de iniciarmos qualquer processo de advocacia, precisamos de começar connosco mesmo. Pense um pouco sobre o que você está a fazer e por quê. Pense no que você traz para a discussão e onde pode fazer a diferença. Lembre-se de que a advocacia nem sempre é imediata e que, às vezes, os seus esforços precisam de ser de longo prazo. É importante identificar áreas que você precisa desenvolver e melhorar. Advocacia é um processo constante de aprendizagem e compreensão. A reflexão sobre essas áreas também ajudará a identificar outras pessoas com as quais você precisa de trabalhar.

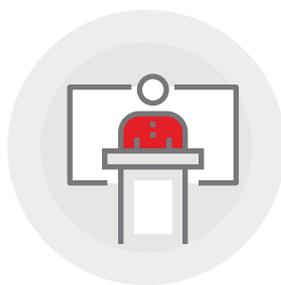


Algumas das principais funções envolvidas no processo de advocacia incluem pesquisadores, palestrantes, escritores ou implementadores. Leia mais sobre www.voicesofyouth.org/youthadvocacy



Pesquisador:

Pesquisa tem tudo a ver com investigação, descobrir por que as coisas estão de uma certa maneira, como elas se tornaram assim e como elas podem mudar.



Palestrante:

Falar com pessoas é uma maneira poderosa de partilhar ideias e bons oradores podem ser influentes, inspirando as pessoas a agir de maneiras diferentes.



Escritor:

Uma boa escrita conecta coisas – ideias, conceitos, realidades – e ajuda a contar uma história que as pessoas possam se conectar.



Implementador:

Um implementador é alguém que gosta de fazer as coisas, alguém que gosta de envolver-se em coisas e sujar as mãos.

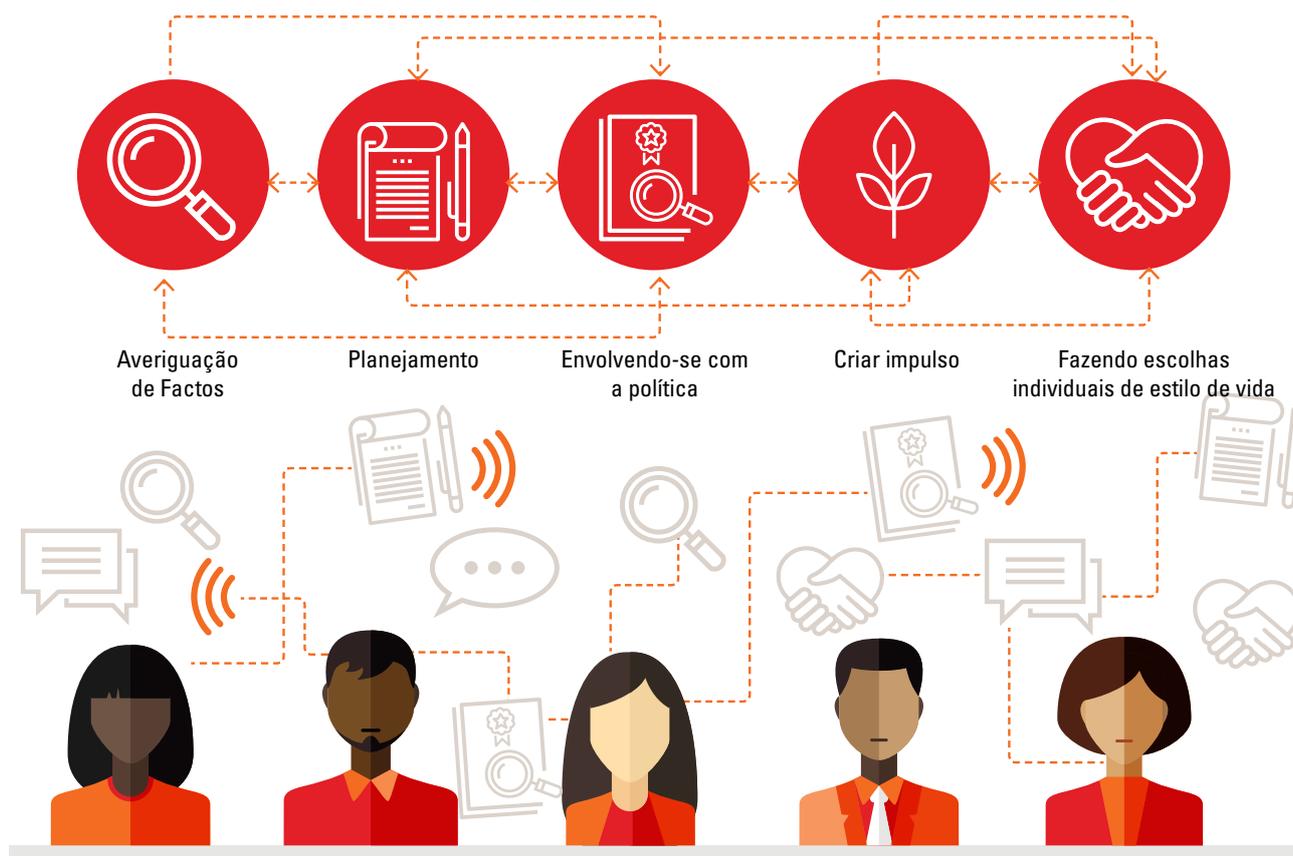


Na advocacia, existe espaço para todos. Cada indivíduo oferece um conjunto exclusivo de habilidades e competências que desempenham um papel no processo. É por isso que o trabalho em equipa é tão importante – você pode começar a formar uma equipa de pessoas que, colectivamente, forneçam todas as habilidades e competências necessárias para efectivamente atingir as suas metas de advocacia.



POR ONDE COMEÇAR?

O processo de advocacia inclui averiguação, planificação, envolvimento com a política, a criação de impulso e a tomada de decisões individuais sobre o estilo de vida. De certa forma, estes componentes são lineares – você colecta informações e fica bem informado antes de desenvolver um plano. De outras formas, estes componentes são circulares – quanto mais você envolve-se com a política, mais você pode identificar actividades para incluir no seu plano, ou questões que você precisa para colectar mais informações.



Como um defensor da juventude, você pode advogar pelas questões pelas quais está apaixonado a nível comunitário, nacional, regional, continental ou internacional.





AVERIGUAÇÃO DE FACTOS





ESCOLHA DE UMA QUESTÃO

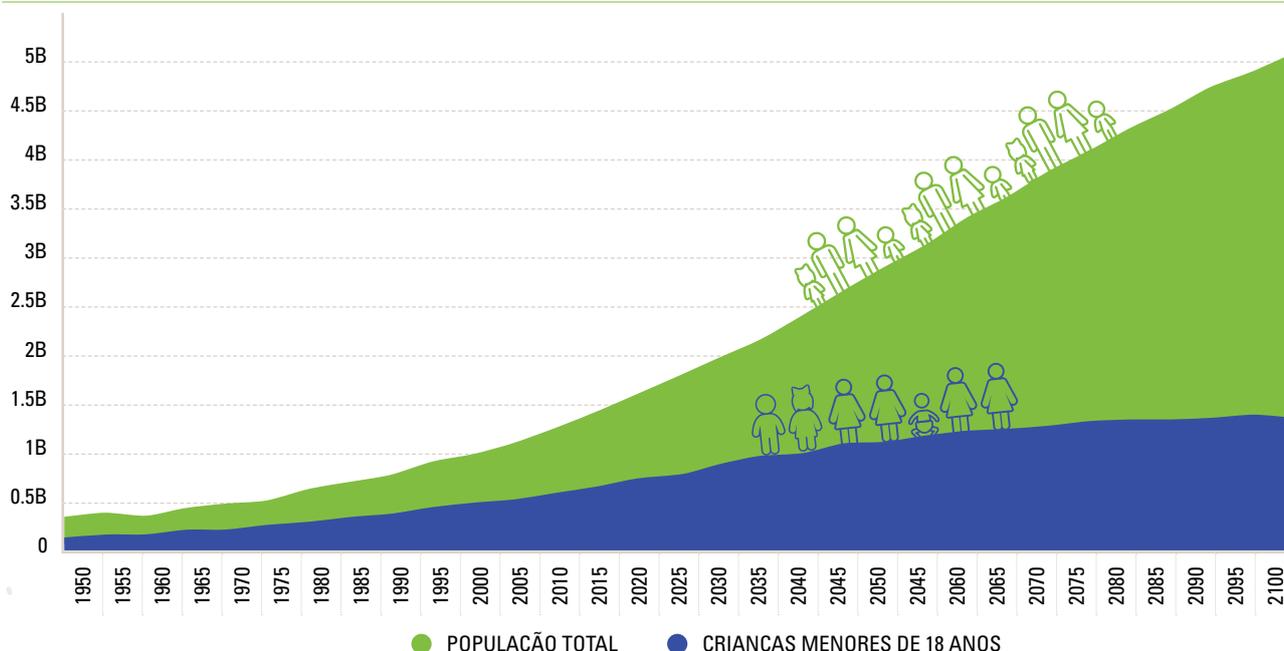
As pessoas interessam-se por diferentes questões e causas por diferentes razões e isso é bom – há muitos desafios na sociedade e precisamos que todos sejam envolvidos de maneira única. A sua questão escolhida pode lidar com a advocacia ao mais alto nível, numa fase internacional, ou pode ser uma iniciativa de base na sua comunidade. Uma não é melhor ou mais importante que a outra, mas elas exigem abordagens diferentes.

Não importa qual seja a sua área de interesse, o mais importante é que você está apaixonado pela sua causa e está inspirado e motivado a envolver-se profundamente. Você está a ter dificuldades em encontrar uma causa pela qual é apaixonado? Leia mais sobre www.voicesofyouth.org/youthadvocacy para algumas ideias sobre como começar.



Ao procurar a sua questão, é importante pensar sobre a sua situação actual, mas também sobre o futuro. A população global será a mais jovem que já vimos nas últimas décadas. Até 2030, haverá dois bilhões de jovens em busca de oportunidades. O que isto significará para educação, emprego e saúde? Que decisões precisam de ser tomadas hoje para satisfazer as necessidades das pessoas em 10, 15 ou daqui a 30 anos?

CRIANÇAS MENORES DE 18 ANOS E POPULAÇÃO TOTAL EM ÁFRICA, 1950-2100, EM BILHÕES





AVERIGUAÇÃO DE FACTOS

A procura de algo para advogar a favor?

Com o crescente número previsto de crianças no nosso continente, teremos escolas suficientes para elas? Estarão a trabalhar nos centros de saúde enfermeiros e médicos suficientes? Isto é algo que você pode defender? A resposta é sim. Veja que assuntos podem estar a afectar a tua comunidade e saiba mais acerca do mesmo.



RECOLHA DE INFORMAÇÃO

O primeiro passo num processo de advocacia é obter uma compreensão mais profunda sobre a sua questão ou tema. É aqui que você usará as suas habilidades como pesquisador. Quanto mais você compreende o seu tema e as questões que o cercam, melhor estará preparado para agir.

AQUI ESTÃO ALGUMAS DAS COISAS DE QUE PRECISA PARA RECOLHER INFORMAÇÕES SOBRE:

Historial e Antecedentes



Contexto Social



Contexto Político



Historial e Antecedentes

É improvável que a sua questão tenha surgido do nada, então você precisa de compreender o historial que levou à situação actual e colocar a sua questão no contexto histórico de onde você vem. Lembre-se, a fim de garantir uma mudança sustentável, você precisa de encontrar a causa principal de uma questão e saber que o historial o ajudará a fazer isso. Algumas das perguntas que pode fazer são:



- ? Qual é a questão?
- ? Quando é que esta questão começou?
- ? Quais são algumas das coisas que levaram ou podem ter influenciado essa questão?
- ? Quem esteve envolvido nessa questão?
- ? Quais são alguns dos impactos sociais dessa questão?



AVERIGUAÇÃO DE FACTOS

Além disso, reflectir sobre o historial de algo também ajuda você a compreender como as pessoas se sentem. A maioria das questões afecta as pessoas a um nível pessoal e é provável que haja muitas opiniões e sentimentos diferentes sobre a sua questão. Compreender o historial e antecedentes e, especificamente, como isso se relaciona com a sua comunidade ou área, ajudará você a compreender as diferentes opiniões e sistemas que as pessoas desenvolveram ao longo dos anos – o contexto social.



Contexto Social

Compreender o contexto social da sua questão é extremamente importante. Para que a sua causa tenha sucesso, você precisará do apoio de pessoas de diferentes níveis. Você precisa de compreender as diferentes perspectivas e opiniões que as pessoas têm sobre o seu tema, para que possa começar a trabalhar com elas e construir relacionamentos que contribuam para encontrar uma solução.

Lembre-se, em muitos casos, pode haver fortes emoções sobre um tema. O que parece ser uma questão simples para si poderia representar algo muito maior para outra pessoa. Pode haver pessoas fortemente a favor ou contra a sua causa. Pesquisar as dinâmicas sociais e culturais e compreender como as pessoas se relacionam com o seu tema irá ajudá-lo a lidar com a situação. Algumas perguntas que você pode explorar são:



- ? Quem são as autoridades envolvidas, tais como representantes do governo, conselhos de escolas, líderes comunitários e qual tem sido o seu envolvimento até agora?
- ? Como as decisões são tomadas na comunidade?
- ? Quem na comunidade está envolvido, positiva ou negativamente, na questão?
- ? Como essas pessoas se relacionam com as outras? Existem bons relacionamentos na comunidade ou existe tensão entre os grupos?
- ? A religião e/ou cultura desempenham um papel nessa questão?
- ? Que envolvimento houve sobre a questão no futuro?
- ? Estou a colocar-me em risco pessoal? Existe alguma medida de segurança e proteção que eu precise considerar?

Preste especial atenção à última pergunta. Não importa o quão importante seja a sua questão para si, advogar por ela nunca deve colocar você, ou qualquer outra pessoa, em perigo. Para manter-se seguro em todos os momentos, você precisa de gerir os riscos. Certifique-se de compreender a dinâmica do poder, bem como o contexto cultural e político do seu país. Você tem o direito de ser protegido contra danos, portanto, tenha cuidado com as pessoas e lugares para os quais você pode pedir ajuda, se necessário.

Lembre-se: promover a mudança é fundamental para a advocacia. Para fazer isso, você precisa de reunir apoio e construir relacionamentos. Formar alianças e trabalhar com outros jovens apaixonados em torno da sua questão é uma ferramenta extremamente importante e poderosa na advocacia. Ao pesquisar as partes interessadas envolvidas, procure plataformas existentes amigas de jovens, tais como organizações ou grupos de jovens, aos quais possa se juntar ou colaborar.



AVERIGUAÇÃO DE FACTOS

Outra maneira de construir relacionamentos é através do diálogo entre gerações, onde pessoas de diferentes idades partilham suas experiências e ideias sobre como desenvolver a comunidade. Um possível “ponto ideal” da participação da juventude seria, portanto, onde a sabedoria daqueles que vieram antes de nós seria juntada às opiniões e vozes das crianças e jovens. Sempre se envolva com as pessoas com respeito e gentileza, tendo em mente a sua perspectiva e contexto.



Contexto Político

Toda a situação, seja um projecto escolar ou uma iniciativa comunitária, tem um contexto político. Isto refere-se aos processos e estruturas que definem e orientam o seu tema, bem como as pessoas que os controlam. Primeiro, desenvolva uma compreensão geral do seu contexto respondendo a estas perguntas:

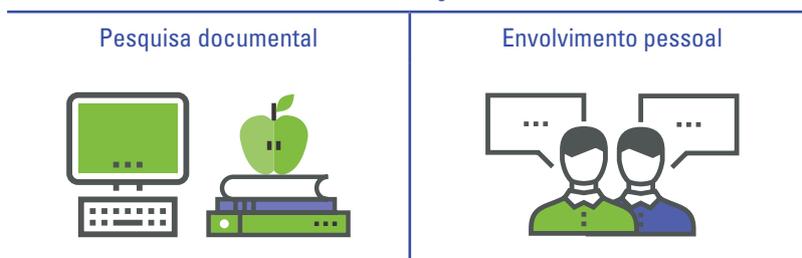


- ❓ Quem são os “fazedores de regras” e como são tomadas as decisões?
- ❓ Como as pessoas podem se envolver com os tomadores de decisões? Por exemplo, existem reuniões públicas, encontros ou eventos comunitários onde pode participar? Precisa de escrever cartas ou fazer uma apresentação ou petição formal?
- ❓ Como as vozes são representadas na comunidade? Existem estruturas locais que representam a comunidade?

Segundo, obtenha uma compreensão mais profunda do seu contexto lendo e compreendendo as políticas ou regras existentes relacionadas com a sua questão. África é um continente rico em políticas bem desenvolvidas, mas, infelizmente, com pouca implementação. É importante ter isto em mente durante a sua jornada de advocacia, usando políticas como diretriz para acção. Vamos entrar em mais detalhes sobre a política na secção 5.

Agora que você sabe quais informações precisa; precisa de começar a colectá-las.

EXISTEM DUAS MANEIRAS PRINCIPAIS DE RECOLHER INFORMAÇÕES:





Pesquisa documental

A pesquisa documental é quando colectamos informações publicadas sobre o nosso tema. Podemos fazer pesquisas online, ir à biblioteca para colectar livros, ler jornais, revistas, documentos ou relatórios. O uso de diferentes fontes de informação nos ajudará a ampliar a nossa perspectiva e construir a nossa compreensão. Tenha um sistema para guardar e organizar os seus documentos, para referência futura. Faça anotações enquanto lê documentos e acompanhe ideias diferentes – o processo de investigação e aprendizagem está em progresso e a manutenção de um registo de suas ideias e actividades ajudará a esclarecer a sua compreensão.



Como vou saber se a minha fonte de informação é credível?

A internet é uma ótima ferramenta para fazer pesquisas, mas é importante garantir a credibilidade das informações. Preste atenção específica aos sites que você acessa e verifique se está a usar sites oficiais, agências de notícias confiáveis ou boas revistas académicas. A força da sua compreensão virá da força das suas informações, portanto, verifique se está a usar fontes confiáveis e precisas.

Uma fonte confiável ou credível é aquela que é imparcial e apoiada por evidências. Pode ser difícil determinar se algo é credível ou não, especialmente na internet, por isso aqui estão algumas coisas para investigar:



- ?** **Quem:** Quem publicou a informação? Deve procurar autores com uma reputação respeitada que escrevem a partir de uma visão imparcial.
- ?** **O quê:** Qual é a ideia principal da peça e quais são as alegações suportadas por evidências? Procure peças com informações de suporte e uma lista de fontes verificáveis.
- ?** **Onde:** Onde você encontrou a informação? Examine a fonte de suas fontes de informação e verifique se é confiável. Se estiver a usar um site, procure sites oficiais, tais como .gov, .ac ou .edu.
- ?** **Quando:** Quando é que a informação foi escrita? Verifique se as informações ainda são relevantes, ou se são antigas, fornecem algum contexto histórico.
- ?** **Por quê:** Qual foi a razão por trás da publicação desta informação? Tente identificar a agenda ou o objectivo por trás da informação e verifique se ela não é tendenciosa.



Envolvimento Pessoal

Outra maneira de recolher informações é através do envolvimento pessoal. Isto é tão simples quanto conversar com diferentes partes interessadas para recolher opiniões e perspectivas. Isto irá ajudá-lo a compreender como as pessoas são afectadas e se sentem sobre a questão.



DEFINIÇÃO

Uma parte interessada é qualquer pessoa, grupo, organização, departamento governamental, empresa ou instituição que tenha interesse numa questão ou causa com a qual esteja a abordar. Alguns podem estar mais directamente ligados a questão do que os outros, e por isso pode ser uma boa ideia criar um mapa ou diagrama de todos os grupos e pessoas que podem estar conectados ao seu trabalho.



É importante falar com diversos grupos de pessoas, muitos dos quais você deve ter identificado na sua pesquisa do contexto social. Alguns exemplos incluem:

- Funcionários do estado
- Especialistas e académicos
- Organizações de base comunitária (OBCs), organizações não-governamentais (ONGs) ou organizações não-governamentais internacionais (ONGIs)
- Grupos religiosos
- Sector privado, como empresas
- Pares e colegas
- Pais, encarregados de educação e familiares



Podes encontrar algumas dicas sobre engajamento com diferentes grupos de uma comunidade em www.voicesofyouth.org/youthadvocacy



Ao envolver-se com pessoas, é importante estar preparado para saber com quem você está a falar e seu relacionamento geral com a questão.



AVERIGUAÇÃO DE FACTOS

Prepare um conjunto de perguntas a serem feitas, por exemplo:



- ❓ O que eles pensam sobre a questão e como ela os afecta?
- ❓ Como é que eles se envolvem na questão e qual tem sido a sua experiência?
- ❓ O que eles vêem como possíveis soluções?
- ❓ Estariam dispostos a se envolver na questão?

À medida que você se envolve com as pessoas, verifique se as informações que encontrou através da pesquisa documental correspondem ao que as pessoas dizem. Muitas vezes é difícil fazer isso, mas deve tentar distinguir entre facto e opinião – é importante compreender o que realmente está a acontecer, versus o que as pessoas pensam sobre o que está a acontecer.



#HISTÓRIAS: Ouvir para mudar

Quando **Innocent Mugerwa** ingressou na universidade em Uganda, percebeu que os jovens estavam a enfrentar uma série de problemas e muitas vezes não tinham o apoio de que precisavam. “Os problemas que os jovens enfrentavam variaram de saúde reprodutiva a depressão. Eu vi muitos rapazes e raparigas a sofrerem em silêncio – eles não tinham ninguém com quem falar.”

Innocent notou que os programas de apoio para estudantes universitários eram limitados. Ele não tinha certeza do que fazer, mas sabia que as pessoas precisavam de alguém para falar, então ele simplesmente começou a ouvi-los. Com o tempo, Innocent desenvolveu uma reputação de ser uma pessoa confiante e confiável e mais pessoas começaram a falar com ele.

Quanto mais Innocent ouvia, mais começava a compreender algumas das difíceis escolhas da vida que as pessoas estavam a enfrentar. Ele fez algumas investigações sobre o HIV/SIDA e outras preocupações da saúde dos jovens. Ele fez pesquisas documentais e falou com especialistas para desenvolver o que ouvia de seus colegas.

Innocent começou a compreender qual era o problema: as pessoas não tinham informação, conhecimento ou serviços suficientes para tomar boas decisões nas suas vidas. Ele começou a pensar sobre o que poderia fazer para tornar essa informação mais acessível aos estudantes universitários.

Innocent decidiu abrir uma organização especificamente projectada para lidar com estas e outras questões. **PEARL GENERATION UGANDA** oferece programas de capacitação e diálogos públicos aos jovens, onde são discutidas questões de saúde reprodutiva. Também administra uma sala de bate-papo que oferece orientação e apoio aos estudantes e trabalha para aumentar a consciencialização sobre saúde sexual e reprodutiva entre raparigas.





#HISTÓRIAS: Transformando Esperança em Realidade

Como uma jovem enfermeira registada no Lesoto, **Mamello Makhele** não conseguia descobrir por que os pacientes com HIV não aderiam aos seus planos de tratamento médico. Ela conhecia todos os factos científicos e fazia pesquisas sobre diferentes programas de tratamento, mas isso não explicava por que as pessoas com quem ela trabalhava não tomavam seus medicamentos regularmente.

Finalmente, Mamello decidiu conduzir um tipo de pesquisa diferente e iniciou um processo de averiguação de factos. Ela começou a conversar com os membros da comunidade sobre suas vidas e ouvia suas histórias. Mamello aprendeu que os pacientes não precisavam de mais campanhas de consciencialização ou informações sobre medicação, queriam filas mais curtas e mais profissionais médicos para prestar-lhes cuidados adequados. Como resultado da falta do pessoal, muitos pacientes com HIV não tinham medicação.

Mamello pensou em formas criativas para lidar com esta situação e teve a ideia de desenvolver um aplicativo médico que as pessoas pudessem usar nos seus celulares. Ela tinha recursos e conhecimentos técnicos limitados, mas continuava a procurar maneiras de tornar a ideia uma realidade. Finalmente, Mamello conseguiu encontrar a ajuda técnica necessária e desenvolveu o aplicativo MobiHope. Ela inscreveu o seu aplicativo na competição da Organização Mundial da Saúde (OMS) em tecnologia de saúde e ganhou a atenção de várias organizações, incluindo o seu próprio governo. Ela garantiu patrocínio para desenvolver o aplicativo e agora está pronto para ser lançado oficialmente em todo o país, tornando os serviços de saúde mais acessíveis às pessoas necessitadas.





DESENVOLVIMENTO DE UM PLANO DE ADVOCACIA



© UNICEF/UN0267169/Dia rassoubra

Este Guia de Defesa da Juventude do UNICEF foi criado por jovens, para jovens. Mohamed Fadiga (a), Aicha Yele Soro (c) e Christelle Anokoua (r) na Costa do Marfim participaram de uma das oficinas organizadas para co-criar o guia em 2018.



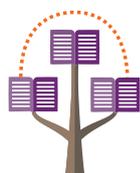
CONSOLIDAÇÃO DAS IDEIAS

Até aqui você deve ter reunido muitas informações e precisa começar a consolidá-las. Uma das melhores maneiras de fazer isso é anotar as informações – você precisará dessas informações em todo o processo de advocacia em diferentes formas. Consolide as informações nos seguintes tópicos:



Principal problema ou preocupação

Breve visão geral do principal problema, qual é o impacto disso e por que é importante.



Antecedentes e contexto político:

Visão geral dos factores que levam a esta situação e considerações importantes sobre o ambiente social em que você está a trabalhar.



Possíveis soluções:

Uma visão geral do que pode ser feito para resolver a situação.



Possíveis aliados e plataformas juvenis para apoiar a sua questão:

Uma lista de outros jovens e organizações com os quais você pode colaborar ou aprender.



Principais actividades:

O que você acha que será necessário para atingir o seu objectivo, incluindo os principais actores que precisam de ser envolvidos.

A esta fase, não se preocupe muito com a aparência da escrita. O mais importante é consolidar as suas ideias e ter certeza de que tem uma boa visão geral escrita desses componentes principais



DESENVOLVIMENTO DE UM PLANO

À medida que você vai passando por estas fases, é provável que esteja a começar a identificar acções que pode tomar para ajudar a promover mudanças. O desenvolvimento de um plano da sua advocacia depende de quão claramente a sua questão ou causa estão definidos. Por exemplo, se você está a tentar iniciar uma horta na sua escola, precisa de comunicar com as autoridades da escola para obter aprovação e envolver-se com os alunos para obter o seu apoio.

Tendo em mente as informações colectadas, pergunte a si mesmo o seguinte:



- ? Quem são os principais tomadores de decisões com quem preciso me envolver e qual é a melhor maneira de envolver-se com eles?
- ? Como posso influenciar o processo de tomada de decisões?
- ? Quem influencia os tomadores de decisões, como os órgãos de comunicação social ou diferentes grupos, e como devo me envolver com eles?
- ? Quem dos meus colegas pode trabalhar comigo nesta fase inicial?
- ? Qual é a melhor maneira de obter apoio para a minha causa e como devo me envolver com pessoas para encorajar esta causa?
- ? Quem poderia influenciar o resultado da minha causa, positiva ou negativamente, e como devo me envolver com eles?
- ? Que sensibilidades devo ter em mente quando me envolver com pessoas diferentes?
- ? De quem eu precisaria de sua ajuda ou seu apoio?

Você pode não conseguir responder a todas estas perguntas imediatamente, mas mantenha-as no fundo de sua mente.

Não importa o quão claro ou obscuro o seu plano possa parecer nesta fase, você só precisa de começar de algum lugar. As coisas ficarão mais claras à medida que você for e quanto mais você se envolver, mais você encontrará oportunidades para promover a sua advocacia. O seu plano de acção nunca é fixo ou estabelecido – ele cresce e desenvolve-se conforme você aprende, e você precisará revê-lo constantemente com base nas experiências que for a ter.

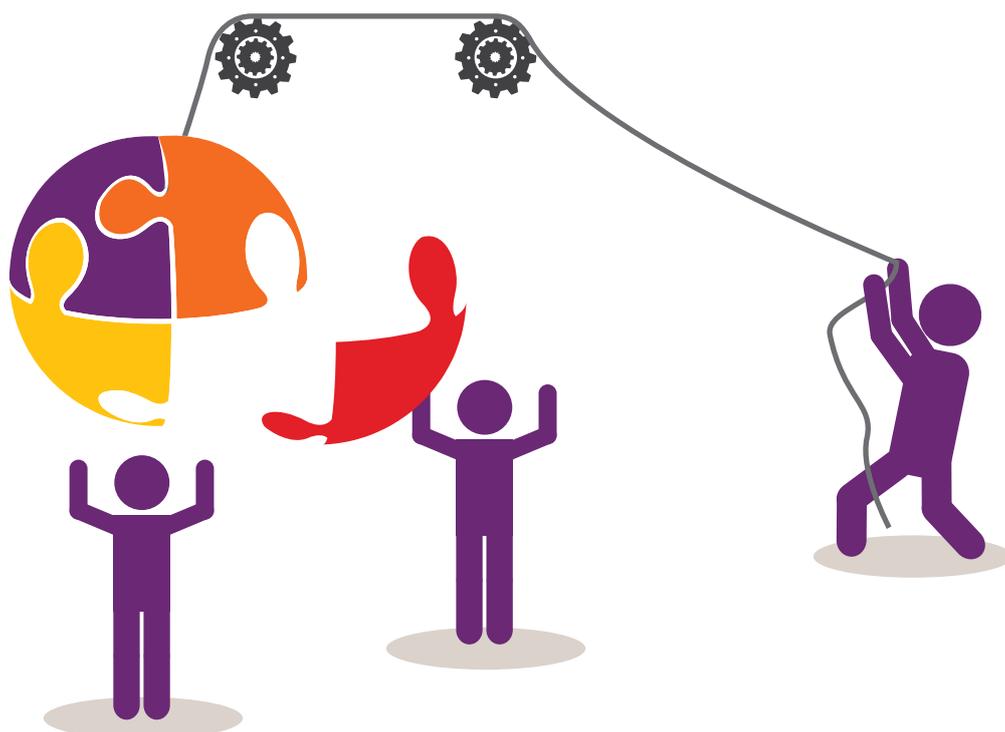


DESENVOLVIMENTO DE UM PLANO DE ADVOCACIA

Comece por desenvolver uma estrutura como a que segue abaixo:

| | NARRATIVA | INDICADORES DO PROGRESSO |
|--|--|--|
| Objectivos  | <ul style="list-style-type: none"> • Que resultados de longo prazo estou a tentar alcançar? | <ul style="list-style-type: none"> • Como vou saber se o meu objectivo foi alcançado? • Que metas terão sido alcançadas? • O que terá mudado? |
| Acções-chave  | <ul style="list-style-type: none"> • O que precisa de acontecer para que o meu objectivo seja alcançado? • Precisamos de algumas partes interessadas externas? | <ul style="list-style-type: none"> • Que indicadores usarei para saber se estou no caminho certo para alcançar o meu objectivo? |

| ACTIVIDADES | FAZER A LISTA | RESPONSABILIDADE | DATA |
|--|--|--|--------------------------------|
| Listar as actividades que devem ser realizadas | Dividir cada actividade em fases individuais | Quem da sua equipa deve assumir esta responsabilidade? | Definir prazos das actividades |





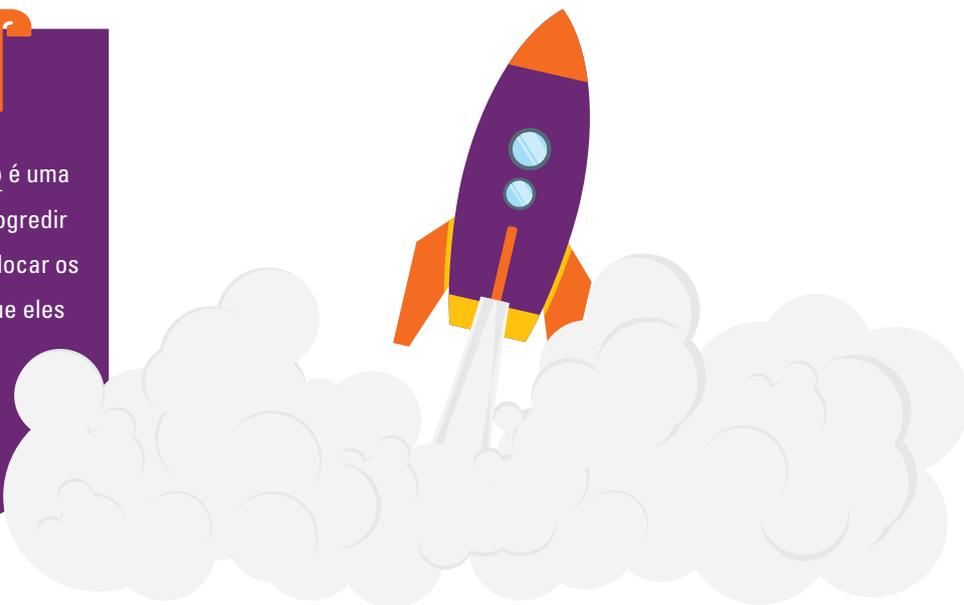
DESENVOLVIMENTO DE UM PLANO DE ADVOCACIA

Você já pode identificar a **meta** e provavelmente tem algumas ideias sobre as **acções-chave**. Você notará algo importante nesta tabela também – **indicadores do progresso**.



DEFINIÇÃO

Essencialmente, um indicador do progresso é uma medição, algo que diz se você está a progredir para alcançar o seu objectivo ou não. Colocar os indicadores no lugar é importante porque eles estabelecem um alvo para o que você está a tentar alcançar, e determinam se está no caminho certo.



Aqui está ao que nos referimos. Se o seu objectivo é a inclusão de raparigas nas escolas da sua zona, como você saberia se estava no caminho certo para alcançar isso? Bons indicadores do progresso podem ser um aumento do número de raparigas que frequentam a escola, raparigas que se tornam mais confiantes no seu trabalho académico, possivelmente uma mudança na política da escola, ou ouvir um tema que está a ser discutido pelos legisladores. Ao alcançar estas coisas, você saberia que está no caminho certo para incluir as raparigas na educação.

Os indicadores também podem ser complicados. Em alguns casos, as pessoas definem metas que não correspondem ao objectivo e, como resultado, elas não atingem os objectivos gerais de sua advocacia. Por exemplo, se o seu objectivo é a inclusão de raparigas na educação, o seu indicador pode ser uma mudança na política da escola. Mas a política pode não ser implementada – logo as raparigas ainda não frequentam a escola.



Se estiver no início do processo de sua advocacia, talvez ainda não saiba com clareza que acção específica pode tomar e talvez não consiga identificar as actividades. Não se preocupe, esta é uma das secções que serão desenvolvidas e você precisará de voltar para isto em várias fases do processo da sua advocacia.



DESENVOLVIMENTO DE UM PLANO DE ADVOCACIA

ACTIVIDADES DE MONITORIA

Para alcançarmos os nossos objectivos de advocacia, é importante avaliar constantemente se estamos no caminho certo para alcançar o resultado desejado. É importante saber se as nossas ideias estão a funcionar ou se há coisas que precisamos mudar.

A monitoria trata-se de colectar regularmente as informações para determinar o impacto que a nossa advocacia está a ter e para ver se precisamos de fazer as coisas de maneira diferente.

Mesmo com a melhor planificação, as coisas nem sempre funcionam conforme o previsto. A monitoria dá-nos a oportunidade de reflectir sobre as nossas actividades e de encontrar constantemente maneiras de melhorar o que estamos a fazer. A advocacia é difícil e a reflexão honesta é realmente fundamental. Cometeremos erros. Mas se os reconhecermos, aprenderemos e rapidamente nos tornaremos melhores defensores.

Aqui estão algumas dicas sobre como fazer a monitoria de um projecto:

Depois de envolver-se com as pessoas, reserve um momento para reflectir e pensar. Como é que elas se envolveram consigo? O que você aprendeu? O que você poderia ter feito melhor?

Reflecta sobre como as pessoas estão a responder à sua iniciativa. Compreendem a sua mensagem? Existe alguma maneira de você comunicar-se de forma mais eficaz?

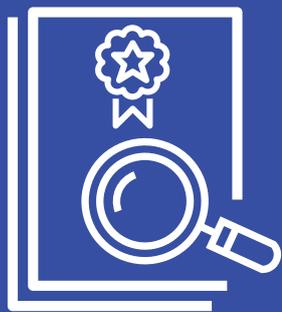
Que sentimentos e emoções surgem do trabalho que você faz? Está a aprender alguma coisa com a comunidade que mudaria as actividades inicialmente planificadas?

Lembre-se, a monitoria trata-se de como tornar a nossa advocacia mais eficaz possível. Ao reflectir regularmente sobre o processo e o impacto, continuaremos a aprender, melhorar e crescer, e a nossa advocacia será mais bem-sucedida. Também podemos nos deparar com alguns riscos enquanto fazemos a advocacia e podemos precisar de lidar com eles antes de continuarmos o nosso trabalho.



Encontre algumas dicas sobre gestão de riscos em www.voicesofyouth.org/youthadvocacy





ENVOLVIMENTO COM POLÍTICAS



© UNICEF/UNI188782/Noorani

Colaborar com outros jovens e compartilhar experiências é uma parte importante do seu processo de advocacia. Durante uma reunião do clube de ouvintes, um grupo de jovens discute os direitos da criança em Lilongwe, em Malawi.



No início deste guia, notamos que as políticas voltadas para a juventude são imperativas para a realização de um futuro sustentável e precisamos nos equipar com habilidades, para que possamos nos envolver com essas políticas. O envolvimento com a política pode parecer muito intimidante, mas, como um defensor da juventude, é importante que você não tente apenas ligar a sua questão à política, mas que se envolva com o processo de políticas.

Como lembrete, uma política é um conjunto de planos ou métodos para tomar decisões ou realizar um curso de ação. Podem já existir muitas políticas sobre a sua questão ou causa a nível local, nacional, regional ou até mesmo global. Encontrar e ler essas políticas pode ser um desafio, mas as suas ações serão muito mais eficazes se você fizer isso. Lembre-se, nem todo o projecto de advocacia está vinculado a uma política. Sua ação pode se concentrar na mudança de atitudes em relação a uma questão específica, e a política pode não ser o objecto mais eficaz de suas ações. Mas, para uma mudança maior, a política sempre desempenhará pelo menos algum papel.

IDENTIFICAÇÃO DA POLÍTICA CERTA

Antes de começar a ler, você precisa de identificar que política ou políticas está a procurar e como ter acesso a esses documentos. Tente descobrir o seguinte:



- ? Que política se alinha com a minha questão ou causa?
- ? A nível local ou nacional, que departamento ou ministério é responsável pela questão que estou a defender?
- ? Se estiver à procura de políticas a nível regional ou internacional, que secção da organização lida com a questão que estou a defender?
- ? Estes documentos estão disponíveis na Internet?
- ? Estes documentos estão disponíveis nas nossas escolas, comunidades, instituições do governo local, instituições distritais?

Políticas são documentos públicos que devem estar facilmente disponíveis. Mas você pode achar difícil rastreá-las – considere transformá-las em objectivos da advocacia. Por exemplo, se estiver a tentar ter acesso uma política nacional sobre saúde, mas o seu país não tenha disponibilizado o documento online ainda, pode advogar para que o seu governo faça o upload de todos os documentos de políticas online para o acesso público.



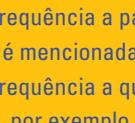
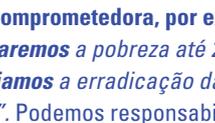
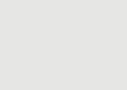
LER E COMPREENDER UMA POLÍTICA



Sejamos honestos, os documentos de políticas podem ser tediosos ou difíceis de ler. Muitas vezes eles são ambas as coisas. Eles geralmente estão cheios de linguagem técnica ou complicada, e até mesmo o mais experiente em advocacia pode ter dificuldades. Como resultado, muitos jovens não consideram a leitura desses documentos, o que significa que as vozes dos jovens estão frequentemente ausentes das políticas que afectam as nossas vidas.

Ser capaz de ler, compreender e comentar as políticas é uma habilidade importante a ser desenvolvida, e você não deve ser desencorajado se achar ser difícil a participar em políticas. Quanto mais você fizer isso, melhor você se tornará nisso.

Comece a ler o documento para descobrir se a política está alinhada com a sua questão. Aqui estão algumas etapas úteis:

| | | |
|--|---|--|
| <p>Comece lendo o índice para ter uma noção do que existe no documento.</p> <p>01 </p> | <p>Leia a introdução e o sumário executivo – isto dará-lhe uma boa visão geral do que o documento trata.</p> <p>02 </p> | <p>Quando se deparar com palavras novas ou difíceis, use um dicionário ou pesquise na internet para melhorar a sua compreensão. Você ficará surpreso com o quão simples o documento se torna, uma vez que compreende os principais conceitos e termos.</p> <p>03 </p> |
| <p>Fazer uma “pesquisa por palavra-chave” no documento pode ser útil na investigação:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) com que frequência a palavra “juventude” é mencionada; 2) com que frequência a questão é mencionada, por exemplo, educação, saúde, violência baseada no género; 3) o contexto em que estas palavras são mencionadas. <p>04 </p> | <p>Preste atenção especial à linguagem usada, particularmente nos itens de acção. A linguagem é comprometedor ou não-comprometedora, por exemplo: “Erradicaremos a pobreza até 2030” ou “Encorajamos a erradicação da pobreza até 2030”. Podemos responsabilizar os líderes com base no que eles se comprometeram a fazer e não no que encorajam ou motivam;</p> <p>05 </p> | <p>Analise as fontes de informação usadas nos documentos de políticas.</p> <p>06 </p> |
| <p>Procure palavras-chave do documento de políticas no Google para ver se há notícias, resumos ou fontes adicionais de informação sobre o tema</p> <p>07 </p> | <p>Procure ajuda. Consulte outros jovens ou outras pessoas da sua rede para discutir e interrogar sobre o documento. Se o documento de política for novo, pode ser bom reunir um grupo e discuti-lo em conjunto.</p> <p>08 </p> | <p>Depois de compreender uma política, pode também querer conduzir mais pesquisas sobre uma questão. Uma política pode ter boas estatísticas, fornecer informações sobre o histórico da questão, e quais partes interessadas estão envolvidas. Tome notas e investigue mais.</p> <p>09 </p> |



Talvez seja necessário ler o documento várias vezes ou pedir ajuda para compreender completamente o conteúdo. Se notar que existem lacunas no documento ou se a política não fala efectivamente das necessidades da comunidade, comece a tomar notas sobre como isso pode ser melhorado. Por exemplo, se o documento de política não menciona a juventude como parte interessada, ou discrimina grupos marginalizados, estas são áreas claras que precisam de ser emendadas.

COMENTAR SOBRE A POLÍTICA

Fazer comentários sobre uma política pode parecer assustador, mas você, como um jovem, tem voz e deve ser autorizado a envolver-se com qualquer política que afecta a sua vida.

Comece por descobrir como a política foi criada e o que as regras dizem sobre como fazer alterações nela. Existe uma maneira de os jovens fazerem comentários sobre a política? Se o processo não for aberto, ou se não houver processo, não é o fim da caminhada. Você pode fazer parcerias com outros jovens e organizações para pedir que o processo consultivo seja aberto ou criado para a participação da sociedade civil e da juventude. Pode também considerar advogar por uma versão para crianças ou jovens de uma política importante.

Pode parecer óbvio, mas antes de comentar, certifique-se de ter lido todo o documento. É fácil gastar muito tempo comentando numa secção, e depois descobrir que os seus pontos são abordados em outra secção mais tarde. Tente ler outros documentos de política, leis, actos, etc, que são referenciados no documento que você está a ler. Saber sobre outras políticas conectadas ajudará você a estar ciente de possíveis sobreposições ou duplicação de recursos. Por último, muitas políticas estão ligadas a acordos internacionais que o seu país fez a nível global, e facilitará a compreensão de suas políticas locais se também tiver conhecimento desses acordos



A este ponto, deve estar a pensar: "Como devo fazer tudo isto?" Respire fundo e dê um passo de cada vez. Mudar o mundo não acontece da noite para o dia.

Se estiver pronto, aqui estão algumas formas de fazer comentários sobre um documento de política:

COMENTÁRIOS GERAIS



Ao escrever algumas frases ou uma página, tente fornecer as suas visões gerais sobre o documento. Pode fazer comentários pessoais, mas também deve tentar se referir à sua pesquisa para ajudá-lo a incluir uma perspectiva mais ampla. Comentários gerais também podem oferecer ideias e soluções novas, que ainda não estão na política.

COMENTÁRIOS ESPECÍFICOS



Se se sentir confortável para ir além dos comentários, pode concentrar-se em secções específicas do documento de política, que são relevantes para si e sua causa, identificando as lacunas e fraquezas e oferecendo maneiras pelas quais as secções podem ser fortalecidas.

ALTERAÇÃO DA LINGUAGEM



A linguagem deve ser facultativa e progressiva. Deve inspirar acção e ter prazos. A linguagem deve também ser simples, inclusiva e não discriminatória. Editar a linguagem de uma política é uma maneira de fortalecer o documento e torná-lo mais impactante.



ENVOLVIMENTO COM POLÍTICAS

Geralmente, quanto mais específico for, mais úteis serão os seus comentários. Anote todos os pensamentos que tiver durante a leitura e os comentários que faz sobre o documento de política. Você precisará deles quando entrar em espaços onde possa expressar as suas opiniões.

Como pode ver, há muitas maneiras de nos envolvermos em torno da política. Lembre-se de que as políticas são específicas para a instituição que representam, e todas estas actividades podem ser aplicadas num ambiente escolar, local de trabalho, ambiente comunitário ou mesmo a níveis nacionais ou globais mais amplos. Você precisa de identificar como a sua questão se relaciona com a política e se envolver com ela para trazer uma mudança sistemática e duradoura.



#HISTÓRIAS: Subindo para as Alturas Globais

A jornada de advocacia de **Ditebogo Lebea** começou quando era criança, quando visitava regularmente a sua família na zona rural de Limpopo, na África do Sul. “Percebi como rios e barragens que antes estavam cheias de água agora estavam secos como ossos. Estava extremamente quente, pior do que antes, e quando chovesse, inundações pesadas destruíam casas de alguns membros da minha família. Vi os efeitos das mudanças climáticas em primeira mão. Foi e continua a ser pessoal para mim. Tive que agir.”

Ditebogo começou a participar dos debates do Modelo das Nações Unidas e do trabalho de participação da juventude através do **Youth@SAIIA**, e mais tarde se tornou numa jovem reformador global através da sua igreja. Ela advogou para que as igrejas educassem as pessoas sobre as mudanças climáticas e as políticas da igreja para reconhecerem acções climáticas. O seu trabalho, juntamente com outros jovens reformadores, resultou em igrejas de todo o mundo se comprometerem com a energia renovável usando energia solar e desenvolvendo projectos de cozinha solar em toda a África.

Em 2016, aos 19 anos, Ditebogo foi convidada para participar na sua primeira Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP22) e representar a sua igreja em Marrocos. Ela familiarizou-se com os processos nacionais de formulação de políticas e de negociação global. Ela participou de reuniões das partes interessadas do Departamento de Assuntos Ambientais da África do Sul e muitas vezes foi a pessoa mais jovem na sala. Ditebogo começou a compreender como a África do Sul cria a sua posição nacional. Ela trabalhou com outros jovens sul-africanos para criar uma mensagem da juventude sobre as mudanças climáticas e pressionou pela participação formal da juventude nas negociações.

Em 2017 Ditebogo foi convidada a fazer parte da delegação sul-africana para a COP23 como delegada nacional da juventude.

O trabalho da Ditebogo continua, e quando o projeto-lei sobre mudanças climáticas da África do Sul foi lançado em 2018, ela fez parte da equipa que analisou o projeto-lei e apresentou uma posição da juventude. Ditebogo sabe que a mudança de política leva tempo, mas ela está comprometida em fazer parte da luta.



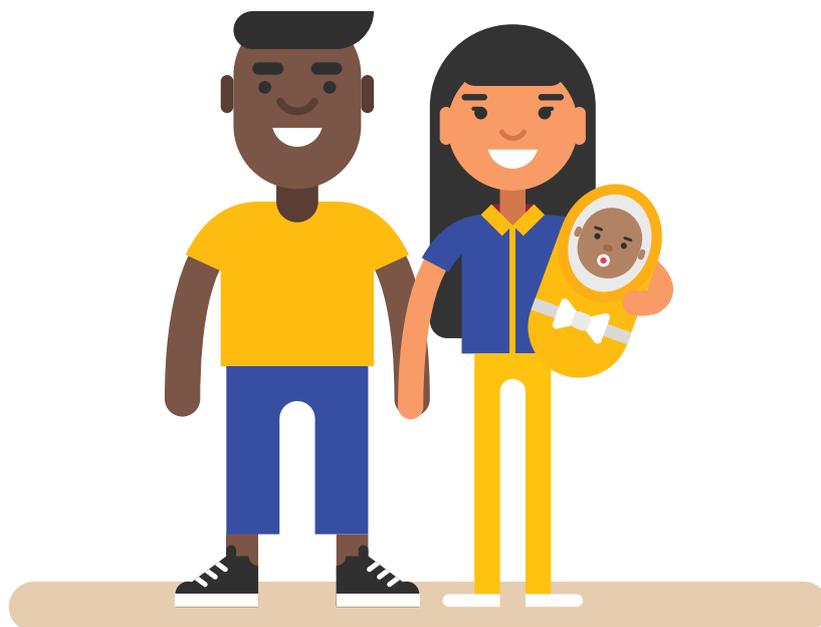


#HISTÓRIAS: Subindo para as Alturas Globais

Aos 17 anos, **Loveness Mudzuru**, do Zimbabwe, já estava casada e esperava o seu segundo filho. Seu sonho de infância de se tornar uma advogada foi destruído e ela estava a viver uma vida que não tinha escolhido. Quando a sua mãe morreu, Loveness percebeu que a sua irmã mais nova enfrentaria um destino semelhante. Então ela decidiu agir para acabar com o casamento infantil.

“Fiquei perturbada pelo facto de que era uma criança noiva e não tinha como voltar para escola. Foi difícil ver pessoas da minha idade a irem à escola todos os dias enquanto eu varia o complexo.”

A cunhada da Loveness apresentou-a a uma organização que trabalha para acabar com o casamento infantil. Lá, ela conheceu muitas jovens de mentalidade semelhante e envolveu-se em campanhas para combater o casamento infantil. Loveness e outra jovem embarcaram numa jornada para mudar a política nacional sobre a idade legal do casamento. Depois de estudar várias políticas nacionais e acordos internacionais, elas construíram um argumento que foi até ao Tribunal Constitucional do Zimbabwe. O tribunal decidiu a seu favor e a lei agora prevê que a idade mínima para o casamento é de 18 anos, pondo fim ao casamento formal de crianças.





PARTICIPAR EM CONFERÊNCIAS E REUNIÕES COM OS TOMADORES DE DECISÕES



© UNICEF/UNI115951/P. Rozzi

Nossas experiências vividas como jovens são importantes, e nossas vozes e visões devem ser ouvidas. Um ativista lê uma mensagem na presença do Presidente do Parlamento Interino durante o Fórum Nacional da Juventude sobre os Direitos das Crianças 2010, em Niamey, no Níger.



PARTICIPAR EM CONFERÊNCIAS E REUNIÕES COM OS TOMADORES DE DECISÕES

Tarticipar e participar activamente nas principais conferências e reuniões são partes importantes da advocacia. Muitas pessoas sentem que estes espaços são fechados para elas, mas a verdade é que muitos eventos acontecem ao seu redor o tempo todo – você só precisa explorar um pouco.

Ao participar numa reunião de partes interessadas como um defensor da juventude, você deve envolver-se com vários actores sobre a questão. Pode usar os documentos de políticas que pesquisou anteriormente para apoiar os seus pontos e posições. Se não existe uma política em torno de uma questão, essa pode ser uma boa plataforma para solicitar uma. Pode falar sobre os pontos fortes e fracos de uma política existente, motivar para mais acção ou fazer suas recomendações sobre o que deve ser feito no futuro. No geral, isso demonstra que você está bem informado e é valioso para discussões e consultas posteriores sobre a questão.



Pode criar um documento de posição enquanto se prepara para representar o seu grupo. Tu podes completar o modelo que se encontra no Manual do Guia de Advocacia da Juventude.



Participar em conferências permite que você crie redes com outros jovens, organizações e sectores, ou seja, aliados! Estes eventos ajudarão você a aprender mais sobre o seu problema a partir de diferentes perspectivas e, esperamos, apresentar os processos e tomadores de decisões, responsáveis por fazer as políticas e a legislação sobre a sua questão.

Tenha o cuidado para não se tornar num “promotor de conferências” e perder-se no processo. Você não precisa de participar de todas as conferências ou workshops.



Não se subestime. Muitos jovens assumem que não possuem as qualificações ou habilidades necessárias para participar em reuniões, workshops ou conferências. Embora você esteja apenas a começar a sua educação ou carreira, lembre-se de que as suas experiências e ideias são importantes. Você pode não ser o chefe de uma organização ou ter um Ph.D em Economia, mas a sua experiência vivida como jovem hoje é importante, e a sua voz e opiniões devem ser ouvidas. Busque oportunidades, encontre ajuda para ganhar experiência e não tenha medo de mostrar-se. Estar confiante em si mesmo é uma grande parte da batalha. Mostre-se. Ouça. Diga alguma coisa se achar que é a hora certa. Faça contactos com as pessoas. Nada disso é fácil. Mas você vai sentir-se muito melhor por ter tentado e ter “se colocado lá fora.”





PARTICIPAR EM CONFERÊNCIAS E REUNIÕES COM OS TOMADORES DE DECISÕES



Dicas e Truques para ser Convidado

- **Entre na lista.** Garantir um convite para uma reunião local ou nacional pode ser tão simples quanto estar na lista de emails ou rede correcta. Identifique secções do governo e das organizações que trabalham na sua questão e pergunte sobre as reuniões das partes interessadas e se você pode ser adicionado na lista de contactos para as próximas reuniões ou para uma lista geral de emails.
- **Use as redes sociais.** Muitos tomadores de decisões usam plataformas das redes sociais. Se estiver nas redes sociais, certifique-se de estar a seguir funcionários do estado, departamentos do estado, organizações, órgãos de comunicação social, empresas ou outras partes interessadas relacionadas com a sua questão e verifique se partilham informações sobre reuniões, workshops ou conferências.





PARTICIPAR EM CONFERÊNCIAS E REUNIÕES COM OS TOMADORES DE DECISÕES



A procura de algo para advogar a favor?

Com a crescente necessidade de professores até 2030, existem alguns pontos de política que possa defender ou conferências onde possa levantar essa preocupação?



● Número de professores em 2015



● Número de professores em 2030, se o rácio aluno-professor e a taxa de escolarização bruta forem mantidos

● Número de professores adicionais necessários até 2030 para corresponder ao melhor desempenho sub-regional na proporção aluno-professor

AFRICA

Milhões

0 2 4 6 8 10 12



ATENDER A UMA RELAÇÃO ALUNO-PROFESSOR FAVORÁVEL EM 2030

SUB REGIÕES DE AFRICA

Milhares

0 500 1,000 1,500 2,000 2,500 3,000 3,500 4,000

Africa Central precisara de um total de 1.5 milhões de professores, ou **mais do que o dobro** do que em 2015



Africa Oriental precisara de um total de 3.7 milhões de professor, ou **mais do que 2.5 vezes** do que em 2015



Africa do Norte precisara de um total de 1.6 milhões de professores, ou **mais do que o dobro** do que em 2015



Africa Austral precisara de um total de 1.6 milhões de professores, ou **mais do que o dobro** do que em 2015



Africa Ocidental precisara de um total de 2.9 milhões de professores, ou mais de **1.8 vezes** do que em 2015





CRIAR IMPULSO



© UNICEF/UN0235945/Mybo

» *Nosso mundo é composto de histórias - e a tua merece ser ouvida. Aqui, Julienne Muhima, apresentadora de rádio e jornalista em Butembo, República Democrática do Congo, apresenta uma série sobre como se proteger da Ebola.*



Durante todo o processo de advocacia, você precisará de criar um impulso, continuamente atraindo pessoas para apoiarem a sua causa. A maneira como você comunica as suas ideias e actividades dependerá da fase em que se encontra, dentro do processo de advocacia. Se estiver apenas a começar ou a avançar, existem alguns pontos importantes a serem considerados.

COMUNICAR E CONSCIENCIALIZAR SOBRE O QUE VOCÊ SABE

A fase de criação de qualquer tipo de impulso para uma ideia é comunicar o que você sabe, conscienciliar sobre a importância da sua causa e por que acções precisam de ser tomadas. As actividades de conscienciliação podem ser algo que parte da discussão na turma até a uma campanha nacional.

A conscienciliação envolve pegar as informações que você aprendeu durante a secção de averiguação de factos e transformá-las em algo que as pessoas possam compreender facilmente. Você também precisa de inspirar as pessoas a envolverem-se e agirem. **Para tal, deve conhecer o seu público.** Faça a si mesmo este tipo de perguntas:



- ? O que é importante para as pessoas com quem estou a falar?
- ? O que as pessoas precisam para ouvir e perceber a importância desta questão?
- ? De quem as pessoas precisam ouvir esta mensagem?
- ? Como quero que as pessoas se envolvam?
- ? Que tipo de linguagem seria mais apropriada?

Reserve um tempo para desenvolver a sua história – esta é a maneira mais poderosa de se conectar com as pessoas e você quer que a sua história seja relevante. Preste muita atenção ao tipo de linguagem que você usa na sua mensagem e certifique-se de que ela seja informativa, cuidadosa, respeitosa e encoraje as pessoas a envolverem-se. Tente evitar usar linguagem excessivamente agressiva ou provocativa – você está a tentar iniciar uma discussão e quer encorajar a consulta e a compaixão em toda a sua comunicação.

Pense em outras histórias, seja algo que a sua avó lhe contou, ou um filme que viu, ou mesmo um meme. Veja as histórias que achava poderosas e as histórias que provocaram emoção em si. O nosso mundo é composto de histórias, portanto, reserve um tempo para encontrar a melhor maneira de explicar a sua questão através de uma história humana convincente.



O que torna uma história boa?



- ? Tem uma estrutura clara com começo, meio e fim.
- ? É directa e concisa, fala do ponto que você tenta abordar.
- ? É relevante, baseia-se nas coisas que são importantes para as pessoas.
- ? É pessoal, atrai as emoções das pessoas e permite que elas se conectam consigo e sua história.
- ? É clara sobre o que você quer que as pessoas façam.



Depois de identificar o seu público e desenvolver a sua história, você pode envolver-se com as pessoas consciencializar sobre a sua questão. Há muitas coisas que você pode fazer, desde escrever cartas, filmar um vídeo curto ou criar uma música, organizar conversas e ter conversas. Pense cuidadosamente sobre o impacto que deseja alcançar e a melhor forma de fazer isso. Vá em frente e encontre formas criativas de partilhar a sua mensagem!



ORGANIZAR EVENTOS

Os eventos são uma boa maneira de partilhar informações, fazer contactos com outras pessoas e desenvolver ideias para apoiar o seu processo de advocacia. Existem algumas coisas importantes que você deve ter em mente ao organizar um evento.

FINALIDADE E OBJECTIVO

Antes de decidir organizar um evento, você deve definir o seu objectivo – o que está a tentar alcançar com este evento?



Às vezes, seu objectivo pode ser bastante geral, como simplesmente partilhar informações, e outras vezes pode ser mais específico, como solicitar contribuições para um documento de política. Compreender o motivo por trás da organização do evento determinará o tipo de actividades que você tem, as pessoas convidadas e a maneira de comunicar-se com elas.

PÚBLICO, TAMANHO E ACTIVIDADES

Os eventos podem variar de acordo com a sua grandeza – pode ser um encontro simples na sua casa ou uma reunião num salão comunitário. Você também precisa de pensar nas actividades que as pessoas farão no evento – elas simplesmente estarão lá para ouvir um palestrante ou haverá uma maneira diferente na qual e estarão envolvidas? Tenha uma ideia clara de quem você quer que participe e o que você quer que elas façam.

ORGANIZAÇÃO

Todos os eventos exigem organização – você precisará de organizar um horário, local, informação, materiais e actividades. Comece por fazer uma lista de todas as coisas de que precisará e como organizará tudo. Se o seu evento for grande, pode precisar de outras pessoas para ajudá-lo.

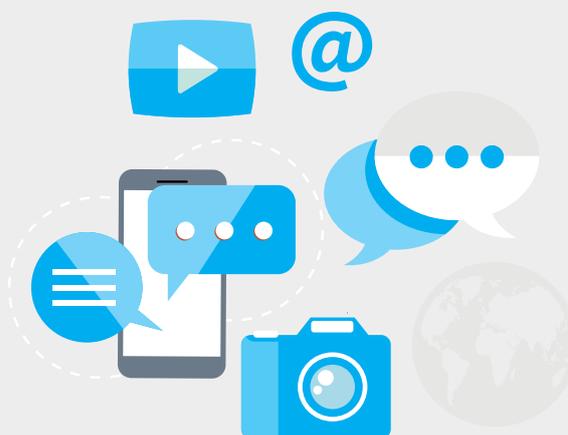


ENVOLVIMENTO DOS ÓRGÃOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E DAS REDES SOCIAIS

A consciencialização pública é uma parte importante do processo de advocacia. Um bom lugar para começar é identificar fóruns na sua área onde as discussões geralmente acontecem. Se vive numa zona rural, as pessoas podem se reunir em hospitais ou salões comunitários, ou usar quadros de informação para comunicação, elas também podem ter mais contacto pessoal com outras pessoas. Se vive numa vila pequena, as pessoas podem comunicar-se mais através de um jornal ou rádio locais, ou encontros sociais. Se vive numa cidade com maior acesso à Internet, as conversas podem ocorrer online.

ACOLHER O EVENTO

O acolhimento de um evento pode ser excitante e estressante. Lembre-se, a coisa mais importante é manter o foco – seja claro sobre o que você está a tentar alcançar e faça o seu melhor para ajudar a gerar ideias e discussões. Seja confiante e confie em si mesmo – você fez a pesquisa, está a desenvolver as habilidades e se tornará ainda mais eficaz à medida que for a frente.





ENVOLVER-SE COM OS ÓRGÃOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

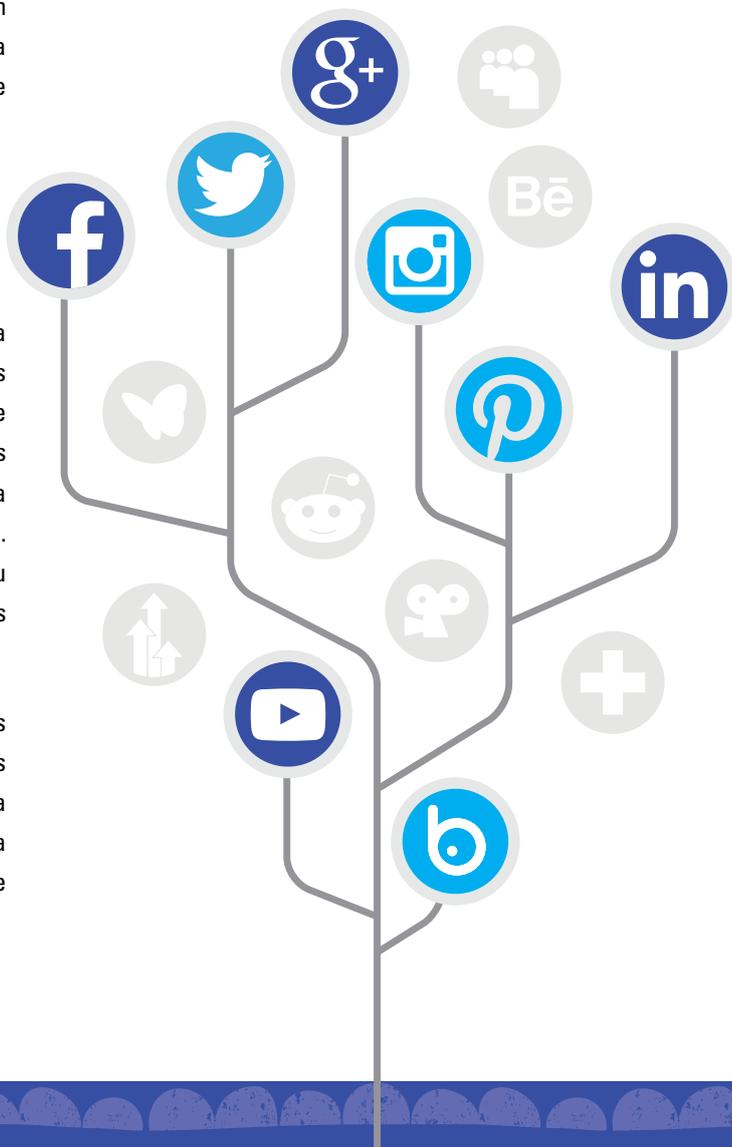
Em qualquer lugar onde você vive, as pessoas usarão uma forma dos órgãos de comunicação social para comunicarem-se umas com as outras. Pode ser um jornal escolar, um jornal local, uma estação de rádio ou um programa de TV. Uma das coisas que você pode fazer é envolver-se com uma estação de rádio local. A rádio é uma excelente maneira de comunicar com um grande público e os apresentadores de rádio estão sempre à procura de temas interessantes para os seus programas. Se houver um programa que discuta questões relacionadas com o seu tema, ligue para a rádio e procure saber se eles estariam interessados em ouvir a sua história.

Também pode escrever algo e publicá-lo. Pode ser um cartaz de informações, um pequeno artigo num jornal escolar, um artigo de opinião para um jornal ou uma publicação num site. A ideia principal é levar a sua ideia para a forma escrita. Seja criativo: por que não tentar expressar-se através de poesia, narração de histórias ou desenhos animados? Sempre verifique se a sua mensagem é forte e clara. E, claro, pode ligar para um jornalista, arranjar tempo para sentar com ele e explicar a sua questão, a sua história – bons jornalistas estão sempre à procura de boas histórias para contar.

REDES SOCIAIS

As redes sociais são uma plataforma poderosa para comunicar ideias e aumentar a consciencialização, mas deve ser usada com muita cautela. Devemos sempre usar as redes sociais de forma consciente. Pesquise as conversas que ocorrem online sobre a sua questão para compreender melhor as discussões que as pessoas fazem. Você pode participar dessas conversas ou criar o seu próprio diálogo e definir a narrativa, de acordo com os princípios por si defendidos na sua defesa.

Não caia na armadilha das redes sociais, por ter debates com outras pessoas, ou passar horas a ler as publicações sem nenhum rumo. Lembre-se sempre de verificar a confiabilidade das informações que encontra online. Veja a secção de averiguação de factos para certificar-se de que as informações que está a partilhar são confiáveis.





CRIAR UMA CAMPANHA NAS REDES SOCIAIS

As campanhas nas redes sociais devem ser desenhadas para incentivar maior apoio e criar um impulso em torno da sua causa. Existem exemplos poderosos de campanhas das redes sociais, como #FeesMustFall, onde os estudantes na África do Sul defendem a redução das propinas universitárias e o apoio nacional. #AfricaMatters é outra campanha que criou uma plataforma para capacitar a juventude africana a rejeitar a indiferença e o pessimismo em relação ao continente.

Como criar uma campanha nas redes sociais:

- **Crie uma conta numa plataforma das redes sociais**, como Facebook, Twitter, Instagram, YouTube, ou qualquer plataforma que seja popular na sua zona.
- **Crie uma página no Facebook e um grupo no Facebook** e convide pessoas a juntarem-se a si. Os grupos do Facebook são uma ótima plataforma para conectar-se com rapidez e facilidade e para partilhar informações e ideias. Caso precise de ajuda para começar, acesse o seguinte site; <https://nonprofits.fb.com/>
- **Identifique e crie hashtags úteis.** Os hashtags permitem que as pessoas identifiquem facilmente a sua questão e rastreiem os debates que decorrem em torno do tema. Os hashtags cativantes que captam a essência da sua campanha podem chamar atenção rapidamente, como as campanhas #MeToo e #BringBackOurGirls.
- **Produza e partilhe o conteúdo.** Quer sejam artigos, memes, fotografias, vídeos, músicas ou artigos, as redes sociais são uma ótima maneira de partilhar o conteúdo. Certifique-se de que o que partilha fala sobre a sua questão e incentiva o debate. Seja único e criativo – há muita concorrência lá fora!
- **Realize conversas ao vivo**, esta é maneira fácil de reunir pessoas para conversar sobre coisas diferentes.
- **Organize um encontro nas redes sociais**, onde muitas pessoas e organizações publicam mesmas mensagens ao mesmo tempo. Se forem bem-sucedidos, podem criar hashtags e os movimentos serem “virais”.
- **Colabore com os ‘influenciadores’ das redes sociais**, indivíduos que têm um grande número de seguidores e um poderoso impacto nas redes sociais. Esses influenciadores podem ajudar a ganhar força para o seu projecto de advocacia.
- **Identifique as melhores horas para publicar nas redes sociais.** Se publicar informações quando as pessoas estiverem a usar as redes sociais, as suas ideias provavelmente serão vistas, gostadas e partilhadas. Para envolver-se com alunos, a melhor hora para publicar seria antes e depois da escola. Se quiser envolver-se com adultos, o cair do dia pode ser o melhor momento. Se quiser envolver-se com os tomadores de decisões, pode ser eficaz durante o dia.
- **Responda e comunique.** Ao responder mensagens e comentários nas redes sociais, você cria um importante espaço para o diálogo. Envolve-se com pessoas para mostrar a sua paixão e demonstrar compromisso com a sua causa.
- **Proteja-se nas redes sociais.** Pode haver muita negatividade nas redes sociais e deve saber como manter-se seguro. Certifique-se de ter senhas fortes e de proteger as suas contas, denunciar quaisquer publicações inadequadas e manter um diálogo civil e compassivo com as pessoas. Deve conhecer as leis sobre as redes sociais do seu país. Temos visto vários influenciadores a serem detidos por causa das publicações no Facebook e no Tweeter – embora a advocacia online seja importante, seja responsável sempre que usar as redes sociais.

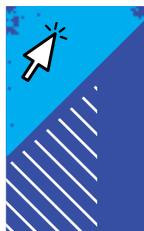


VOZES SOBRE OS RECURSOS DA JUVENTUDE

Sabia que o site Voice of Youth da UNICEF possui bons recursos para ajudá-lo a desenvolver o seu blog e habilidades de advocacia digital?

Outras formas de comunicação em grupo

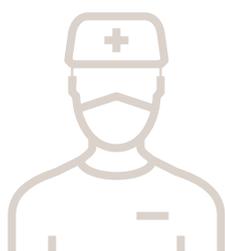
Embora os meios de comunicação social e as redes sociais sejam as formas mais comuns de envolvimento com as pessoas, houve um aumento nas diferentes plataformas de comunicação à medida que a tecnologia desenvolveu. Grupos de SMS e WhatsApp têm sido muito eficazes na reunião de pessoas e ajudá-las a manterem-se em contacto. Pode ser útil iniciar o seu próprio tipo de grupo, que forneça actualizações e comunicações regulares às pessoas que você sabe que estão interessadas.



A procura de algo para advogar a favor?

Já pensou em organizar um evento de consciencialização sobre a crescente necessidade de provedores de serviços de saúde em todo o continente?

- Numero de provedores de serviços de saúde em 2015
- Numero de provedores de saúde em 2030 se a tendência actual continuar
- Numero de provedores de saúde necessários para alcançar o padrão da OMS em 2030



AFRICA

Milhões



PARA OS PROVEDORES DE SAÚDE ALCANÇAREM OS PADRÕES MÍNIMOS DE 4.45 DA OMS

AFRICAN SUB-REGIONS

Milhares





#HISTÓRIAS: Usando o vídeo para aumentar a consciência social

“Às vezes as pessoas não têm tempo ou energia para ler um documento grande, muitas pessoas acham mais fácil assistir a um vídeo, que geralmente tem mais impacto. O vídeo permite ver o que está a acontecer no terreno e é muito surpreendente. O meu vídeo realmente fez com que as pessoas falassem e, quando ficaram interessadas, queriam saber mais.”

Louise Kongolo Kanza nasceu na República Democrática do Congo e foi criada na África do Sul, onde enfrentou a xenofobia. As pessoas tratavam-na mal porque ela era de outro país. Quando os ataques xenófobos se espalharam pela África do Sul em 2017, Louise e sua irmã sabiam que tinham que consciencializar sobre o medo e a dor que eram vivenciados diariamente.

Elas formaram um grupo de sul-africanos e estrangeiros e pensaram em maneiras de partilhar as suas histórias. Elas não tinham muitos recursos, mas alguém tinha uma câmara, então decidiram fazer um pequeno vídeo sobre o impacto dos ataques xenófobos. Gravaram o filme numa casa que havia sido queimada e o vídeo foi denominado #Singabantu. Usaram as suas contas pessoais das redes sociais para partilhar o conteúdo, e as pessoas ficaram comovidas com a história que contavam.

O vídeo recebeu muita atenção e acabou sendo transmitido pelo canal televisivo Trace Africa em 18 países diferentes. Em 2017, #Singabantu ganhou o prémio Alliance of Civilisations Plural Plus da ONU e Louise e a equipa foram convidadas para diversas plataformas para aumentar a consciencialização sobre xenofobia. Depois destas experiências, Louise começou a coordenar a Fundação Sophie A Kanza, que organiza eventos focalizados em unir a sua comunidade.

Veja o vídeo aqui: <https://www.youtube.com/watch?v=F4MocQZSrEw>

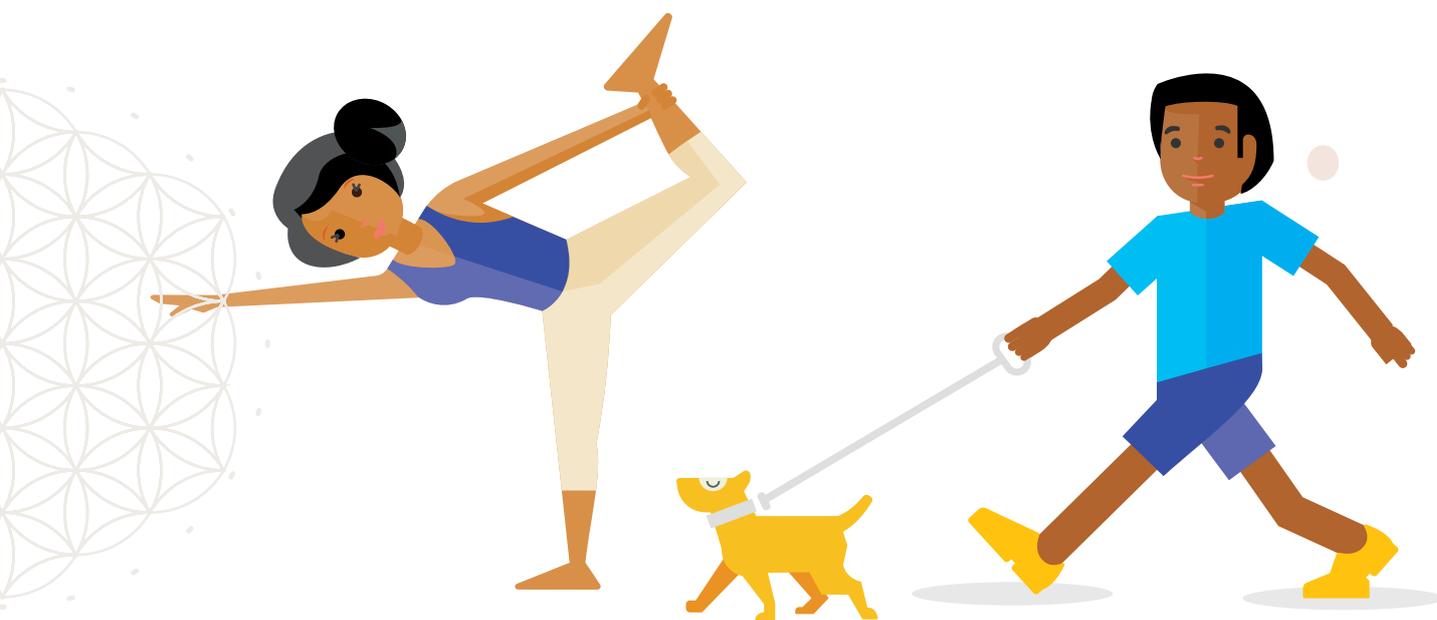




#HISTÓRIAS: Transformando a Tragédia em Triunfo

Após testemunhar a morte da sua prima devido ao uso de drogas, **Lima Bamba**, da Costa do Marfim, compreendeu a dor e o sofrimento ligados à dependência de drogas. Ela sabia que a coisa mais importante a fazer era partilhar a sua história e consciencializar sobre o perigo do vício. Lima começou a envolver-se com crianças de até 6 anos, contando sobre drogas e como elas podem manter-se seguras. Ela também organizou workshops contra drogas para estudantes universitários.

Desde então, Lima fundou a associação “*Emergency for Teenagers*”, que consciencializa sobre o vício de drogas e ajuda a monitorar e apoiar pessoas em recuperação. A ‘*Emergency for Teenagers*’ agora colabora com ONGs locais para combater o abuso de drogas, fornecendo apoio significativo às pessoas da sua comunidade. Com isto, ela consegue atingir um público mais amplo e fortalecer a sua advocacia. A sua história destaca a importância de se formar alianças com outras organizações que podem estar a lutar por uma causa semelhante, pois você pode aproveitar os pontos fortes de cada um.





TOMAR ACÇÃO PESSOAL: COLOCAR PRINCÍPIOS E POLÍTICAS EM PRÁTICA





TOMAR ACÇÃO PESSOAL

Um dos componentes mais difíceis do processo de advocacia é colocar em prática os princípios e políticas que defendemos. Quando a nossa advocacia termina, quando as mudanças de políticas são adotadas ou se a instituição concordou com um novo conjunto de práticas, o que acontece a seguir? Se a nossa advocacia demora muito tempo, o que fazemos enquanto esperamos por uma decisão?

Muitas vezes pensamos que a implementação de políticas e práticas deve ser deixada apenas para os tomadores de decisões, mas a mudança do comportamento social depende de nós – reforçamos os princípios do que defendemos de diferentes maneiras todos os dias. Precisamos nos tornar a mudança que queremos ver no mundo. Aqui estão algumas ideias.

ACOMPANHAMENTO

É crucial para o sucesso da sua advocacia acompanhar os contactos que você estabeleceu durante o processo.

Se o seu processo de advocacia levou a uma decisão, como a adopção de uma política ou a decisão de colocar algo em prática, você deve acompanhar os tomadores de decisões para certificar-se de que isso está a ser feito. Responsabilize-os pela sua promessa de agir.

Durante todo o processo de advocacia, você envolverá-se com várias pessoas. Estabeleça uma relação com elas e veja como pode explorar novas ideias ou envolver-se em outras iniciativas. Manter um bom conjunto de contactos em várias áreas também será útil nas suas actividades futuras. Aqui estão algumas dicas:



Ao participar em eventos ou reuniões com potenciais parceiros, certifique-se de anotar os seus dados de contacto ou levar um cartão de visita – seja um número de telefone, endereço electrónico ou nome das redes sociais.



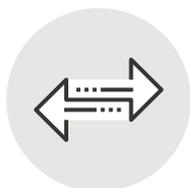
Organize esses contactos em algum lugar, seja no papel ou numa planilha Excel. Tome notas de onde você interagiu com as pessoas e inclua comentários sobre o que foi discutido e como pode colaborar no futuro.



Envie uma mensagem de cortesia no dia após a reunião, para agradecer pela reunião e certificar-se de que eles têm os seus dados de contacto.



Continue consultando a lista durante a sua jornada de advocacia e contacte os possíveis parceiros para colaborar.



Por último, assegure-se de fazer uma correspondência para qualquer pessoa que tenha fornecido ajuda durante a sua jornada. Manter os seus contactos, incluindo de pares e daqueles que o apoiam online, informados sobre o seu progresso é crucial.



ESCOLHAS DO ESTILO DE VIDA

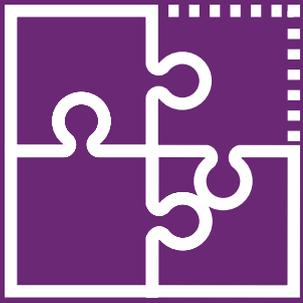
É fácil sobrecarregar-se dos desafios que a África está a enfrentar. Nem sempre sabemos o que fazer em nossas vidas diárias para lidar com essas preocupações. Mas muitas vezes subestimamos a importância das escolhas do estilo de vida. Todos os dias fazemos escolhas sobre a comida que comemos, a maneira como tratamos as pessoas, os animais ou o meio ambiente. Todos reflectem os princípios através dos quais vivemos.

Reserve algum tempo para pensar sobre isto e conhecer os seus próprios comportamentos e práticas e ver se pode haver uma maneira melhor de fazer as coisas. Pode ser tão simples quanto carregar a sua própria sacola de compras para a loja, para reduzir os plásticos de uso único, ou comprar alimentos aos agricultores locais na sua comunidade. Pode ser mais complexo, superar os seus próprios preconceitos e discriminação, e abrir-se para compreender a realidade de outras pessoas.

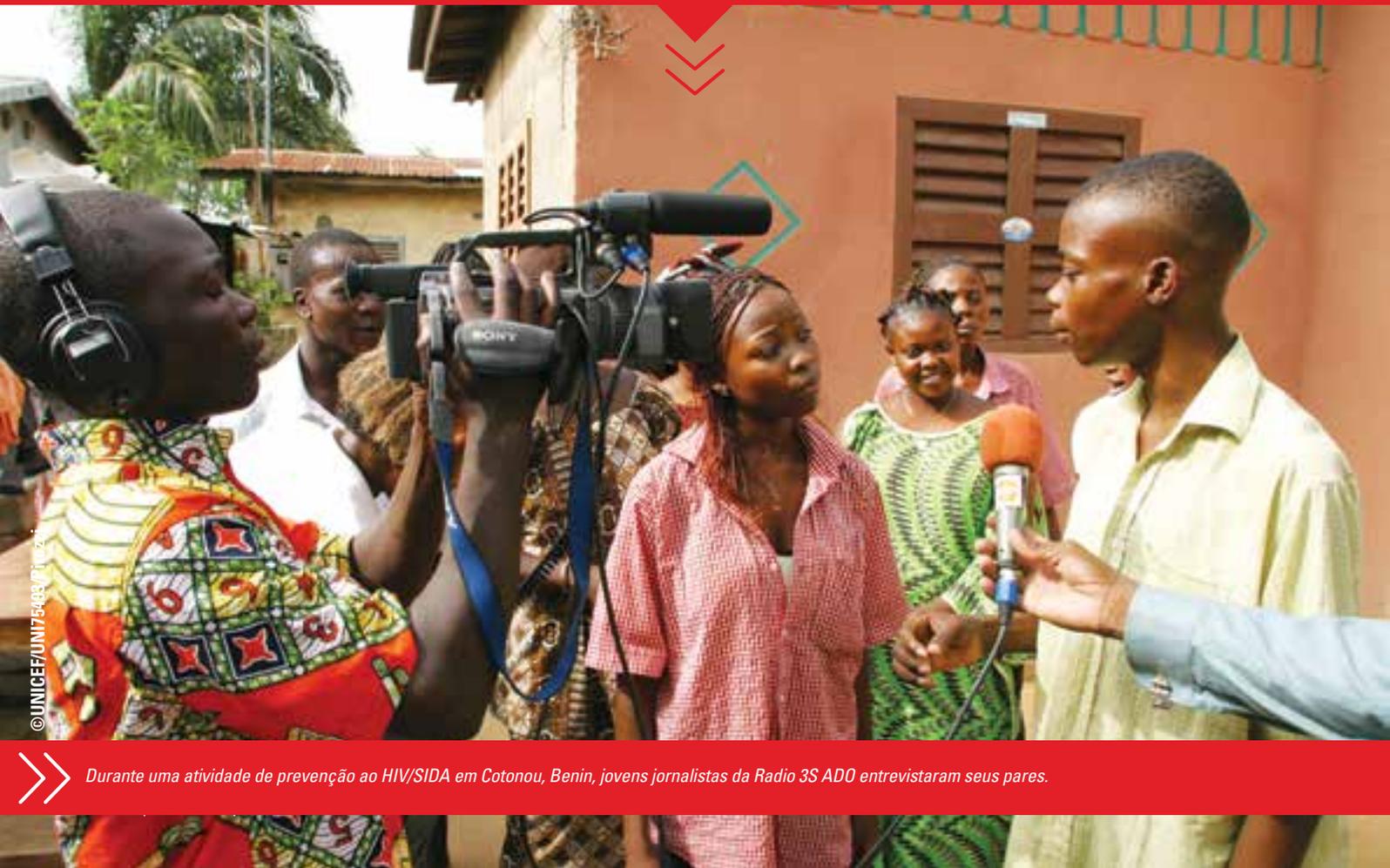


Estamos no controlo das decisões que tomamos e, se começarmos a pensar sobre as consequências das nossas decisões a longo prazo, começaremos a implementar práticas que levarão a um mundo melhor.





O QUE FAÇO SE FICAR PRÉSO?



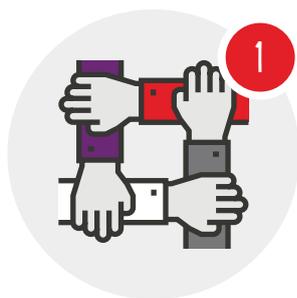
© UNICEF/UNI175485/Photo

Durante uma atividade de prevenção ao HIV/SIDA em Cotonou, Benin, jovens jornalistas da Radio 3S ADO entrevistaram seus pares.



O QUE FAÇO SE FICAR PRESO?

Em vários momentos do processo de advocacia, você se sentirá preso, confuso ou desmotivado. Não se desespere – tudo isto é parte do processo e é frequente nestes momentos que fazemos a nossa melhor aprendizagem. Então, o que você deve fazer se isso acontecer?



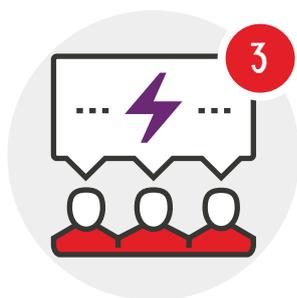
PRIMEIRO. TENTE OBTER APOIO.

Seja de um amigo, encarregado de educação, pai, professor ou colega, tente encontrar alguém com quem você possa conversar e partilhar ideias. Apoio e encorajamento pessoal são muito importantes, portanto, tente encontrar alguém que possa apoiá-lo.



SEGUNDO. LEMBRE-SE DE QUE NÃO ESTÁ SOZINHO.

Às vezes somos as primeiras pessoas a fazermos um caminho que os outros podem seguir, e isso pode ser uma experiência solitária. Lembre-se de que jovens de todo o mundo realizaram tarefas semelhantes e enfrentaram desafios semelhantes. Leia as histórias de outras pessoas, procure exemplos semelhantes aos seus e veja como outras pessoas lidaram com as situações. Conecte-se com jovens de diferentes plataformas para partilhar ideias, seja por meio de um grupo comunitário local ou de uma plataforma online, e, ao fazer isso, você começará a desenvolver soluções criativas ou inovadoras.



TERCEIRO. NÃO TENTE FAZER TUDO SOZINHO.

Você pode ser o principal condutor da causa, ou até mesmo a principal motivação, mas você não é super-humano e não pode fazer tudo sozinho. É muito fácil assumir-se muito e queimar facilmente, então você precisa de ter a certeza de que está a cuidar de si mesmo, bem como da sua causa. Comece a construir uma equipa de pessoas que possam ajudá-lo a atingir os seus objectivos. Lembre-se, todos têm um conjunto de habilidades e qualificações diferentes e, ao trabalhar com uma equipa, você pode começar a distribuir a carga de trabalho e envolver-se no processo de advocacia de forma mais eficaz.



QUARTO. LEMBRE-SE DE QUE EXISTEM RECURSOS INFINITOS DISPONÍVEIS PARA AJUDÁ-LO NESTA JORNADA.

A UNICEF está aqui para si! Dê uma olhada no nosso site, *The Internet of Good Things*, *Voices of Youth* e outras plataformas de inspiração e orientação. Contacte o escritório da UNICEF no seu país para obter apoio e possível colaboração com outros jovens do seu país.



ÚLTIMOS PENSAMENTOS - AGORA





CARO LEITOR...

Temos mais uma confissão - ainda não terminamos.

Se você chegou a este ponto, pode ter percebido que a advocacia é contínua, e quando pensa terminou, pode achar que está de volta para um novo começo. Ao longo desta jornada, você espera ver algumas coisas maravilhosas acontecerem como resultado do seu trabalho, mas lembre-se de que a mudança é um processo e leva tempo.

Não podemos nos esquecer das lutas, sacrifícios e trabalho daqueles que vieram antes de nós. Devemos lembrar-nos de que eles não poderiam imaginar que estaríamos onde estamos.

Ao virarmos os nossos olhos para o futuro, devemos ser corajosos para dar passos ambiciosos e lembrar que as políticas implementadas hoje só podem mostrar resultados quando falarmos com os jovens que vierem depois de nós. Permaneça forte, seja paciente, lembre-se de que você não está sozinho e saiba que você faz parte de uma incrível geração de africanos, prontos e a liderarem.

Está a faltar apenas uma coisa - a SUA história.

Junta-se a nós?

#JovemE Aprendendo



AGRADECIMENTOS

Este guia é uma iniciativa do Escritório Regional da UNICEF para a África Austral e Oriental, liderada pela Unidade de Serviços da África. É o resultado de uma série de workshops e participações remotas com jovens de toda a África subsaariana. Não se trata de apenas um kit de ferramentas repleto de informações valiosas e baseadas em experiências para apoiar ações de advocacia da juventude; mas também contém uma coleção de histórias de jovens defensores de todo o continente que partilham exemplos da vida real do seu importante trabalho.

A equipa da UNICEF agradece à todos que partilharam suas histórias de advocacia e o envolvimento da juventude e deram de boa vontade o seu tempo e experiência.

COLABORADORES DO WORKSHOP:

Realizou-se uma série de workshops de formação com jovens da Costa do Marfim, Quênia, Moçambique e Uganda para recolher as suas experiências e pontos de vista sobre a advocacia da juventude. Os workshops foram estruturados usando métodos participativos e os jovens participaram em diferentes actividades para partilharem as suas experiências relacionadas com o envolvimento de políticas da juventude e trabalho de advocacia. Essas informações foram usadas para informar a estrutura geral e o conteúdo do guia e os participantes selecionados do workshop também participaram no processo de co-autoria.

COSTA DO MARFIM

| | |
|---------------|---------------------------|
| Christelle | Anokoua |
| Sarah | Bintou Traoré (co-autora) |
| Cheick | Diallo (co-autora) |
| Mory | Diomandé (co-autora) |
| Mohamed Mehdi | Fadiga (co-autora) |
| Jean Wilfried | Koffi |
| Mohamed | Lamine Keita |
| Nikiema | Tara (co-autora) |
| Kherann | Yao |
| Aicha | Yeke Soro |

MOÇAMBIQUE

| | |
|-----------------|--------------|
| Keizer | Aly |
| Timothy | Harris |
| Júlio Júlia | José |
| Mardel | Juma |
| Edmilson | Lopes Saveca |
| Raima Francisco | Manjate |
| Gina | Mariana |
| Antonio | Mate |
| Emily | Micas |
| Leticia | Sitoe |
| Albertina | Zandamela |

UGANDA

| | |
|-------------|----------------|
| Justin | Aduku |
| Ector | Ahabwe |
| Betty | Akech |
| Lucky | Anyijuka |
| Cecilia | Aporon |
| Regina | Chelenangat |
| Charles | Dengel |
| Dorcus | Econi |
| Fatuma | Hassan Napeyok |
| Joram | Higenyi |
| Marvin | Isabirye |
| Barbara | Kamukyaya |
| Abraham | Lokeon |
| Alfred | Lowoton |
| Jonathan | Mseko |
| Allan | Mukama |
| Fauza | Naibara |
| Latifah | Nansubuga |
| Florence | Nawal |
| Jonathan | Nsereko |
| Achia Nelly | Raphael |

QUÊNIA

| | |
|-----------|--------------------|
| Azra | Bhanji |
| James | Ewar |
| Jabu | Issa |
| Stacy | Katua (co-autora) |
| Brian | Koech |
| Francisca | Ndinda |
| Joseph | Ngochi |
| Mercy | Nyaboke |
| Valdore | Obuya |
| Happiness | Odawa |
| Linda | Olango (co-autora) |
| Ezra | Yego |

CONTRIBUIÇÕES EM HISTÓRIAS:

Este guia é informado por histórias de jovens de toda a África. Para recolher as histórias reais dos jovens, foi feita uma chamada aberta, aos jovens africanos, entre 13 e 25 anos de idade, para partilharem as suas histórias de como estão a advogar para mudança nas suas comunidades. Suas submissões informaram o conteúdo do Guia, e mais dessas histórias podem ser encontradas em www.voicesofyouth.org/youthadvocacy

| | | | | | |
|----------------------|--------------------|---|---------------------|----------------------|------------------------|
| Ahmed | Abdi Ali | <i>Quênia</i> | Letisha | Lalbahadur | <i>África do Sul</i> |
| Salim Sango | Aliyu | <i>Camarões</i> | Ditebogo | Lebea | <i>África do Sul</i> |
| Ibiyinka | Amokeodo | <i>Nigéria</i> | Godfrey Saimon | Luvanda | <i>Tanzânia</i> |
| Lima | Bamba | <i>Costa do Marfim</i> | Noko | Mabasa | <i>África do Sul</i> |
| Eneless | Banda | <i>Zâmbia</i> | Hadija | Maganga | <i>Tanzânia</i> |
| Maïmouna | Barry | <i>Guiné</i> | Mamello | Makhele | <i>Lesoto</i> |
| Tameryn-Lee | Bezuidenhoudt | <i>África do Sul</i> | Bongani | Mantjate | <i>África do Sul</i> |
| Alain | Binamungu | <i>República Democrática do Congo</i> | Omolemo | Matseke | <i>África do Sul</i> |
| Eude Kaltani | Bokossa | <i>Níger</i> | Louisa Fidelis | Mayombo | <i>Tanzânia</i> |
| Tyler | Booth (co-creator) | <i>África do Sul</i> | Mondli | Mhlongo | <i>África do Sul</i> |
| Kobenan Paul Martial | Bossian | <i>Costa do Marfim</i> | Mpho Tlhalefo | Mogane | <i>África do Sul</i> |
| Sandile Wellington | Cengani | <i>África do Sul</i> | Bonolo | Moikanyane | <i>África do Sul</i> |
| Linda | Ceza | <i>África do Sul</i> | Zoleka | Monta | <i>África do Sul</i> |
| James | Chitemo | <i>Tanzânia</i> | Ella | Mossou | <i>Costa do Marfim</i> |
| Aka | Christelle | <i>Costa do Marfim</i> | Phakamani Sakhile | Mpanza | <i>África do Sul</i> |
| Ahoua Fatim | Coulibaly | <i>Costa do Marfim</i> | Farai | Mubaiwa (co-creator) | <i>África do Sul</i> |
| Irie Ferdinand | Dje bi | <i>Costa do Marfim</i> | Loveness | Mudzuru | <i>Zimbabwe</i> |
| Dimakatso | Dlamini | <i>África do Sul</i> | Innocent | Mugerwa | <i>Uganda</i> |
| Malachi | Dorwu | <i>Gana</i> | Herbert | Mukisa | <i>Uganda</i> |
| Frank | Ernest | <i>Tanzânia</i> | Shephard | Murombo | <i>Zimbabwe</i> |
| Kouassi Sylvain | Faithe | <i>Costa do Marfim</i> | Vianney | Nduwimana | <i>Burundi</i> |
| Magdalena | Goda | <i>Tanzânia</i> | Rebecca | Nekesa | <i>Quênia</i> |
| Oumou ahmadou | Goundam koï | <i>Mali</i> | Onditi Emmanuel | Nyatichi | <i>Quênia</i> |
| David | Hariohay | <i>Tanzânia</i> | Maïmouna Fatim | Ouattara | <i>Costa do Marfim</i> |
| Martin | Hitimana | <i>Burundi</i> | Koketso | Phetla | <i>África do Sul</i> |
| Doreen | Itabi | <i>Tanzânia</i> | Charity | Prince | <i>Tanzânia</i> |
| Jackson | Kabuu | <i>Quênia</i> | Nonhlanhla Botshelo | Pule | <i>África do Sul</i> |
| Allen | Kaiza | <i>Tanzânia</i> | Gugulethu | Resha (co-creator) | <i>África do Sul</i> |
| Louise Kongolo | Kanza | <i>África do Sul/República Democrática do Congo</i> | Edwin | Shadrack | <i>Tanzânia</i> |
| Wedson | Kazambwe | <i>Malawi</i> | Hellen | Sisya | <i>Tanzânia</i> |
| Irena mkunde | Kinabo | <i>Tanzânia</i> | Siviwe | Somi (co-creator) | <i>África do Sul</i> |
| Yendoupangue | Kolani | <i>Togo</i> | Olarip | Tomito | <i>Tanzânia</i> |
| Maimouna | Kone | <i>Costa do Marfim</i> | Fredéric | Yao | <i>Costa do Marfim</i> |
| Charles Emmanuel | Kouadio | <i>Costa do Marfim</i> | Obin Eric Donald | Yapo | <i>Costa do Marfim</i> |
| Kouamé Yves-Landry | Kouakou | <i>França</i> | Idene | Zaongo | <i>Costa do Marfim</i> |

APOIO DOS ESCRITÓRIOS NACIONAIS

Obrigado aos colegas da UNICEF na Costa do Marfim, Quênia, Moçambique e Uganda que facilitaram os workshops do Guia de Advocacia da Juventude em 2018.

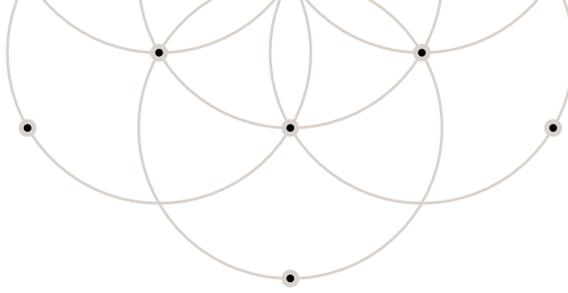
Obrigado aos colegas da UNICEF na do Escritório Regional da África Austral e Oriental Etiópia, Quênia, Madagáscar, Moçambique, Nova Iorque, África do Sul, Sudão do Sul, Tanzânia, Uganda, Escritório Regional da África Central e Ocidental e Zimbabwe que prestaram sua ajuda na solicitação de histórias e edição do Guia.

UNIDADE DE SERVIÇOS PARA ÁFRICA DA UNICEF

Editora principal: Nadia Samie-Jacobs (Oficial de Comunicação)
Líder do Projecto: Maryam Elgoni (Oficial de Envolvimento da Juventude)

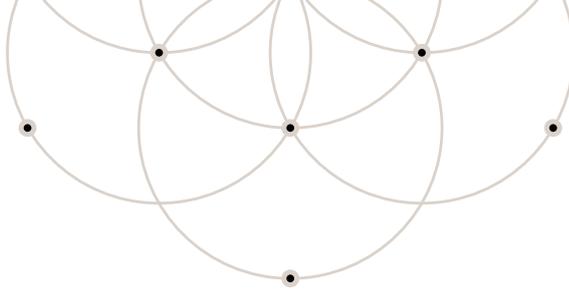
O INSTITUTO SUL-ÁFRICANO DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS

O parceiro de implementação, trabalhando com a UNICEF, facilitou os workshops, colectou e analisou as histórias recebidas e compilado este Guia. Os principais autores são: Desirée Kosciulek, Itumeleng Mphure, Joyce Bonongo, Kiara Worth e Luanda Mpungose.



NOTES

A series of horizontal dashed lines for writing notes, spanning the width of the page below the 'NOTES' header.



NOTES

A series of horizontal dashed lines for writing notes, spanning the width of the page below the 'NOTES' header.



Sabias que?

Tu podes encontrar recursos e materiais adicionais em www.voicesofyouth.org/youthadvocacy



para cada criança, uma voz

unicef 

para cada criança